

Download desta edição:
WWW.FIEMA.ORG.BR

MARANHÃO

INDUSTRIAL

**Mala Direta
Básica**

9912379773/2015-DR/MA
FIEMA

Correios

**ANO 11/ EDIÇÃO ESPECIAL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017.**



O X DA QUESTÃO NA EXPO INDÚSTRIA 2017

Os desafios e obstáculos à criação de um ambiente favorável de negócios e à competitividade das empresas no Maranhão



ENTREVISTA

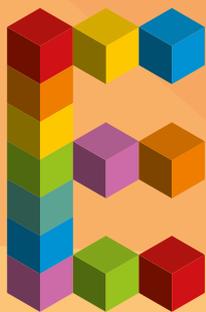
CAPITAL DE GIRO

Expo Indústria Maranhão 2017: um evento com 150 empresas participantes e 120 milhões em negócios gerados.

ESPECIAL

Os obstáculos e oportunidades para que as exportações continuem a crescer no estado.

O governador do Maranhão Flávio Dino e o presidente da FIEMA, Edison Baldez, respondem sobre economia, indústria e negócios no cenário atual.



EXPO INDÚSTRIA M A R A N H ã O

8 a 10 17h às 22h
NOVEMBRO Multicenter Sebrae

PROGRAMAÇÃO*

ENCONTRO DE NEGÓCIOS



8 DE NOVEMBRO (quarta-feira)

19h | Workshop: Preparação para Encontro de Negócios
20h30 | Meetup: Apresentação dos compradores estrangeiros e compradores locais

9 DE NOVEMBRO (quinta-feira)

17h | Business Matchmaking: Encontro de Negócios Nacional | PDF
19h | Business Matchmaking: Rodada de Negócios Internacional | FIEMA-CIN e Apex-Brasil

10 DE NOVEMBRO (sexta-feira)

17h | Business Matchmaking: Rodada de Negócios Nacional | PDF
19h | Business Matchmaking: Encontro de Negócios Internacional | FIEMA-CIN e Apex-Brasil

INDÚSTRIA DAS STARTUPS



8 DE NOVEMBRO (quarta-feira)

17h | Preparação e apresentação das equipes | Análise patológica dos desafios das indústrias
19h | Customer Development | Coordenação da UFMA + Waka Coworking (Programação exclusiva para as equipes competidoras)
20h30 | Bate-Papo aberto ao público: Design Thinking e Modelos de Negócios Inovadores - Marcelo Pimenta (ESPM/SP) | Bem-vindo à Inovação Aberta - João Silva (Creative Pack) | Internet das Coisas - Prof. Luís Carlos Fonseca (UEMA)

9 DE NOVEMBRO (quinta-feira)

15h | Customer Development (VPC) (Programação exclusiva para as equipes competidoras)
19h | Validação (Programação exclusiva para as equipes competidoras)
21h | Bate-Papo aberto ao público: Criatividade, Startups e a Era do Cliente - Clezio Amorim (UFPB) | Coworking: Inovação para Negócios - Daniel Mota (Waka Coworking) | Canvas: Modelos de Negócios - Prof. João Augusto Ramos e Silva (UEMA)

10 DE NOVEMBRO (sexta-feira)

15h | Pitch e Prototipação Rápida
17h | Apresentação de Pitch aos Investidores | Coordenação da UFMA
18h | Premiação da Corrida de Startups

ARENA DA INDÚSTRIA



8 DE NOVEMBRO (quarta-feira)

17h | Abertura da Feira
19h | Lançamentos FIEMA: Guia Industrial 2017 + Guia de Oportunidades
19h30 | Palestra: Oficina de Sucesso é Oficina Rentável: Transformando Reparadores em Empresários - Fábio Moraes, Diretor da ULTRACAR (MG)
20h30 | Painel: Indústria do Futuro | Novas Oportunidades para MPIs pela Inovação - Eliane Regina Message (UFABC) e Paulo Roberto Santos (Zorfatec/SP) | Projetos de Competição Ligados à Engenharia - Prof. Paulo Flexa (UEMA) | Case Industrial: Inovação na VALE - Gabriela Castro (VALE) | Aplicações de IoT e Computação Ubíqua na Indústria - Prof. Dr. Francisco José da Silva e Silva (UFMA)

9 DE NOVEMBRO (quinta-feira)

17h | Palestra: Novas Regras do Simples Nacional: Encontro com Contadores - Vicente Sevilha Junior (SP)
18h30 | Talk: Pioneirismo da Cerveja Artesanal em Minas Gerais - Marco Falcone (Falke Bier/MG)
19h | Palestra: Crescimento Disruptivo: Caso da Cervejaria Artesanal N°. 1 do Mundo - José Felipe Carneiro (Cervejaria Wäls/MG)
20h30 | Palestra Ouro: Esporte e Qualidade de Vida - Emmanuel Rego, Embaixador do Esporte (Banco do Brasil)

10 DE NOVEMBRO (sexta-feira)

17h | PAINEL: As Pessoas e os Novos Ambientes: Fábricas Inteligentes - Prof. Leonardo Gonsiorosky (UEMA) | Gestão de Pessoas - Janaína Pinheiro, Gerente de Educação (VALE) | Gestão da Produtividade Prof. Dr. Sérgio Sampaio Cutrim (UFMA) | Gestão de Relacionamento e Networking - Luciana Muzzi
19h | PAINEL: Perspectivas de Investimentos e Cenários Futuros da Economia - Élcio Gomes Rocha, Economista Chefe do Banco do Brasil, José Lamartine Távora Júnior, Departamento Regional do BNDES, e Fernando Caio Galdi - Sócio Proprietário da AlphaMar Investimentos (SP)
20h30 | Talk show: Decifrando a Economia - Denise Barbosa (Globo News) e Antônio Corrêa de Lacerda (Fundação Dom Cabral)

ARENA DA SUSTENTABILIDADE



8 DE NOVEMBRO (quarta-feira)

19h | Painel de Abertura: Sarney Filho, Ministro de Estado de Meio Ambiente, Benedito Mendes, Presidente do CTMA

20h | Painel: Fontes Alternativas de Energia - As Rampas Eólicas - Prof. Mauro Sérgio Silva Pinto (UFMA) | Energias Alternativas - Carolina Guimarães (Omega Energia)

21h | Bate-Papo: Redes Elétricas Inteligentes - Prof. Shigeaki Lima (UFMA) | Medição e Validação do Consumo de Energia usando Dispositivos Móveis: Técnicas de Processamento de Imagens e Inteligência Computacional - Prof. Dr. Aristóфанes Corrêa Silva (UFMA) | Case Industrial: Energia Solar Fotovoltaica (Elétrica Visão)

9 DE NOVEMBRO (quinta-feira)

17h | Logística Reversa Profa. Dra. Ana Zandomeneghi (UFMA) | Case Industrial: Resíduos Eletrônicos e Lâmpadas (Recycle)

18h | Reciclagem de Resíduos Industriais - Prof. Dr. Luís Carlos Alves Venâncio (UFMA) | Case Industrial: Reuso da Água com Alumiar e Ambev

19h | Edifícios Inteligentes Rumo ao Carbono Zero (Pitágoras Group/Portugal) | Case Industrial: Despertar Ecológico (Edeconsil)

20h | Boas Práticas em Gestão de Resíduos Sólidos - Profa. Cláudia Costa (UEMA) | Case Industrial: EcoCemar (CEMAR)

21h | Sustentabilidade de Recursos Pesqueiros - Profa. Zafira Almeida (UEMA) | A Recuperação de Manguezais Degradados e a Sustentabilidade Socioambiental - Profa. Dra. Flávia Mochel (UFMA) | Case Industrial: ÁGUABRAZIL

10 DE NOVEMBRO (sexta-feira)

17h | Case Industrial: Rotatividade de Cultura com Foco na Sustentabilidade e Ecologia (Cerâmica BBMendes) | Case Industrial: Suzano

18h | Cases Industriais: COOPVILA - Deborah Ferreira (Vale) e Sustentabilidade Industrial: Programa de Realocação Vila Canaã (Eneva)

19h | Entrega de Certificados das Empresas Atendidas no Programa Brasil Mais Produtivo em São Luís-MA

LOUNGE EXPO



8 DE NOVEMBRO (quarta-feira)

17h | Orquestra Sanfônica FC Oliveira de Codó

19h | Oficina de Alimentação Saudável - Unidade Móvel do SESI

20h | Atrações culturais

9 DE NOVEMBRO (quinta-feira)

17h | Orquestra Filarmônica Erasmo das Neves (Rosário)

18h30 | Oficina de Alimentação Saudável - Unidade Móvel do SESI

19h | Atrações culturais

10 DE NOVEMBRO (sexta-feira)

17h | Orquestra da Escola SESI Anna Adelaide Bello

18h | Espetáculo Fábrica de Brinquedos - Projeto Dançar é Sonhar

19h | Oficina de Alimentação Saudável - Unidade Móvel do SESI

20h | Atrações culturais

ARENA DO CRÉDITO



8 DE NOVEMBRO (quarta-feira)

19h às 22h | Orientação ao Crédito pelo Sebrae - Cláudia Sampaio (Sebrae) | Financiamentos do BNDES para Micros, Pequenas e Médias Empresas - José Lamartine Távora Júnior (GP/DENOR BNDES) | Seja Cliente BB e Tenha um Mundo de Soluções para seu Negócio - Danilo Deidve Batista, Gerente de Mercado PJ (Banco do Brasil) | Receber ou Pagar? O BB tem a Solução Ideal para sua Empresa - Danilo Deidve Batista, Gerente de Mercado PJ (Banco do Brasil) | BNB e franquias: A parceria que Dá Certo - Tarciso Mariano Castelo Branco Reis, Gerente de Negócios (Banco do Nordeste) | Micro e Pequena Empresa: Oportunidades de Negócios com o BNB - Tarciso Mariano Castelo Branco Reis, Gerente de Negócios (Banco do Nordeste)

9 DE NOVEMBRO (quinta-feira)

17h às 22h | Fundo de Aval do Sebrae (FAMPE) - Cláudia Sampaio (Sebrae) | Credenciamento de Produtos para o BNDES Finame e Cartão BNDES - José Lamartine Távora Júnior (GP/DENOR BNDES) | Soluções do BB em Capital de Giro para sua Empresa - Danilo Deidve Batista, Gerente de Mercado PJ (Banco do Brasil) | Soluções do BB para Modernização e Ampliação do seu Negócio - Danilo Deidve Batista, Gerente de Mercado PJ (Banco do Brasil) | Micro e Pequena Empresa - Cartão MPE BNB - Tarciso Mariano Castelo Branco Reis, Gerente de Negócios (Banco do Nordeste) | Produtos e Serviços de Câmbio e Comércio Exterior do BNB - Tarciso Mariano Castelo Branco Reis, Gerente de Negócios (Banco do Nordeste)

10 DE NOVEMBRO (sexta-feira)

17h às 22h | Linhas de Crédito Específicas para o MEI - Cláudia Sampaio (Sebrae) | Cooperativismo de Crédito - Cláudia Sampaio (Sebrae) | Crédito empresarial - Gilberto Silvio Leda Carvalho (SICOOB) | Soluções para Comércio Exterior - O BB Viabiliza Crédito para sua Empresa Exportar e Importar - Danilo Deidve Batista, Gerente de Mercado PJ (Banco do Brasil) | Soluções do BB na proteção do seu patrimônio - Danilo Deidve Batista, Gerente de Mercado PJ (Banco do Brasil) | Financie Projetos para o Uso Eficiente e Sustentável da Água - BNB FNE Água - Tarciso Mariano Castelo Branco Reis, Gerente de Negócios (Banco do Nordeste) | Financie Projetos para a Aquisição de Sistemas de Micro e Minigeração Distribuída de Energia - BNB FNE Sol - Tarciso Mariano Castelo Branco Reis, Gerente de Negócios (Banco do Nordeste)

PATROCÍNIO



CORREALIZAÇÃO

REALIZAÇÃO



7

INSUMOS

As principais informações sobre a Expo Indústria Maranhão 2017, tais como infraestrutura, destaques na programação e oportunidades para as empresas participantes.



8

ARENA DE DEBATES

O jornalista de economia e negócios, Aquiles Emir pergunta ao presidente da CNI, Robson Braga, sobre os possíveis impactos da Reforma Tributária para os estados mais pobres da Federação



12

FEITO NO MARANHÃO

Arte, bom gosto e rentabilidade

A capital do Maranhão reúne todas as condições para se tornar um importante polo de cervejas artesanais, com as primeiras indústrias já em plena atividade no mercado local.

18

AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

O giro do capital



Um percentual alto de empreendimentos buscam oportunidades de ampliar os negócios com as linhas de financiamento de crédito. A Arena de Crédito, novidade da Expo Indústria 2017, vai oferecer dicas preciosas aos empresários.

26

GESTÃO DE RESULTADOS

Sustentabilidade como estratégia de negócios

Apesar da pequena adesão, as práticas sustentáveis já começam a ser adotadas no mercado local como forma de aumentar a competitividade e reduzir custos das empresas. Na Arena da Sustentabilidade, os participantes terão a oportunidade de ouvir especialistas no tema e conhecer iniciativas.



28

ESPECIAL

De olho no mercado exterior

As exportações no Maranhão têm registrado crescimento, nos últimos três anos, apesar dos obstáculos ainda a serem superados. Mas as empresas maranhenses terão acesso a informações importantes durante o Encontro Internacional de Negócios, nos dias de realização da Expo Indústria Maranhão.



32

TENDÊNCIAS

Soluções com inovação e empreendedorismo

O Maranhão é um enorme mercado a ser explorado pelo novo modelo de negócio das startups, que oferecem soluções inovadoras e rápidas e poderão ser desenvolvidas na Indústria das Startups, que funcionará durante a Expo Indústria Maranhão.

33

PALAVRA DOS REALIZADORES

O governador do Maranhão, Flávio Dino e o presidente da FIEMA e do Conselho Deliberativo do SEBRAE-MA, Edilson Baldez, respondem sobre as principais questões que afetam o ambiente de negócios e a economia do estado.



MARANHÃO INDUSTRIAL

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão
www.fiema.org.br

Presidente

Edilson Baldez das Neves

1º Vice-Presidente

Francisco de Sales Alencar

2º Vice-Presidente

Cláudio Donizete Azevedo

Vice-Presidentes: Fábio Ribeiro Nahuz, Benedito Bezerra Mendes, Cirilo José Campelo Arruda, José Orlando Soares Leite Filho, Joanas Alves da Silva, José de Ribamar Barbosa Belo, João Neto Franco, Roberto Carlos Moreira, João Alberto Teixeira Mota Filho, Leopoldo de Moraes Rêgo, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, Francisco das Chagas Nascimento, Ana Rute Nunes Mendonça, Osvaldo Amaral Pavão, Antônio Rosa Cruz Pereira, Nelson José Nagem Frota, Cintia Cristina Ticianeli, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, José Raimundo Nunes Sarmento, Antônio Alves Barbosa, Mário Machado Mendes, Luís dos Santos Lima, Carlos Geisel Alves Barbosa, Francisco de Assis Gonçalves e Celso Gonçalves de Sousa.

1º Secretário

Pedro Robson Holanda da Costa

2º Secretário

João Batista Rodrigues

1º Tesoureiro

Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar

2º Tesoureiro

Alexandre Rodrigues Ataíde

SUPLENTES DA DIRETORIA

Clynewton Dias dos Santos, Francisco de Assis Miranda, José Antônio Buhaten, Edivan da Silva Amâncio e Cláudio Calzavara de Araújo.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Luiz Fernando Coimbra Renner, Roberto Vasconcelos Alencar e Francisco de Assis Barros Carvalho.

Suplentes: Maycon Bresolin, Rafael Abdalla Pires Leal e Francina Rosa Freitas de Andrade.

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Efetivos: Edilson Baldez das Neves e Francisco de Sales Alencar.

Suplentes: José de Jesus Reis Ataíde e Rachid Abdalla Neto.

Presidentes dos Sindicatos afiliados:

Benedito Bezerra Mendes, Jeremias Oliveira Gaspar, Fábio Ribeiro Nahuz, João Neto Franco, Carlos Geisel Alves Barbosa, Ana Rute Nunes Mendonça, João Carlos Magalhães Lopes, Pedro Robson Holanda da Costa, Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar, Edvan da Silva Amâncio, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, Francisco de Assis Gonçalves, Roberto Carlos Moreira, Luis dos Santos Lima, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, José de Ribamar Barbosa Belo, Joanas Alves da Silva, Manoel de Jesus Silva, Cláudio Donizete Azevedo, Alexandre Rodrigues Ataíde, Nelson José Nagem Frota, Antônio Rosa Cruz Pereira, Rodolfo Natalino Alexandrino Araújo, Francisco Magalhães Rocha e Cintia Cristina Ticianeli.

SISTEMA FIEMA

Superintendência da FIEMA

Albertino Leal de Barros Filho

Superintendência Regional do SESI

Roseli de Oliveira Ramos

Diretoria Regional do SENAI, Superintendência Regional do IEL

Marco Antonio Moura da Silva

Superintendência Corporativa

Marcos Vinicius de Matos Chaves

Coordenadoria de Comunicação e Eventos do Sistema FIEMA

Fernanda Moraes Rêgo

Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N - Cohama - CEP 65.060-645 - São Luís-MA.

Tel.: (98) 3212.1897

www.fiema.org.br

Facebook: Sistema FIEMA

Instagram: @sistemafiema

Edição: Com Comunicação Estratégica

Editora: Flávia Regina Melo (DRT-MA 955)

Impressão: Gráfica POLIGRAF

Reportagem: Cintia Machado, Mirlene Bezerra, Poliana Ribeiro.

Fotografia: arquivo FIEMA (Veruska Oliveira), CNI (José Paulo Lacerda), Emap, Flávia Regina, Governo do Maranhão (Gilson Teixeira), Ômega Energia, revista Maranhão Hoje.

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento do Sistema FIEMA.

DECOLAGEM AUTORIZADA

Maranhão Industrial chega às mãos dos leitores em edição especial, alusiva ao maior evento da indústria do Nordeste, nos mais diferentes setores: a Expo Indústria Maranhão, de 8 a 10 de novembro, no Multicenter SEBRAE, em São Luís. Esta publicação é exclusivamente dedicada a temas presentes nesta que é uma realização conjunta entre Sistema FIEMA, Governo do Estado e SEBRAE-MA, instituições de máxima representatividade na indução do desenvolvimento da atividade empresarial maranhense e, portanto, da nossa unidade da Federação.

Nesta edição, além da programação completa, informações sobre a infraestrutura, arenas temáticas, painéis e novidades deste ano, as reportagens apresentam os principais eixos temáticos da exposição, com depoimentos de alguns dos especialistas de renome nacional que estarão presentes durante estes dias. Não é à toa a escolha da manchete de capa trazendo o "x" da Expo Indústria 2017. A começar pela abordagem interpretativa, com base em indicadores e em análises de estudiosos da conjuntura local, de que o Maranhão é um bom negócio, matéria de capa desta publicação.

A realização do evento é uma demonstração disto, ou seja, da "força da economia maranhense", conforme assinala o presidente da FIEMA e do Conselho Deliberativo do SEBRAE-MA, Edilson Baldez, em entrevista também feita com o governador do Estado, Flávio Dino, que destaca "uma agenda ousada de investimentos em diversas frentes", feitos pelo governo, "em meio a um cenário de crise".

Ainda há ajustes a serem feitos, um longo caminho a percorrer na colocação do estado em posições mais avançadas nos diferentes cenários do setor produtivo do Brasil. Mas a concreta realização de um evento deste porte, em delicado momento de retração econômica e de reformas, por si só já demonstra que a decolagem já foi autorizada. Tenham todos um bom proveito da Expo Indústria Maranhão!

Uma boa leitura!

■ BUSINESS

Além da geração de 500 empregos diretos, a Expo Indústria Maranhão, o maior e mais abrangente evento do Norte e Nordeste do Brasil, consolida-se em sua segunda edição como uma iniciativa fundamental às empresas maranhenses que buscam inovação, geração de negócios e fortalecimento de suas marcas. Especialistas e consultores apontam que,

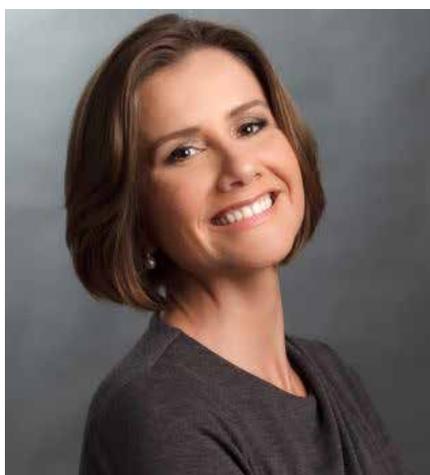
entre as diversas maneiras de se fazer marketing, as feiras são consideradas uma das melhores opções, pois os custos com estandes e as exposições de serviços ou produtos são pagos rapidamente. Entre as vantagens, destacam-se o fechamento de negociações, encontros com fornecedores e parceiros e contatos diretos com eventuais clientes.



A expectativa é que a feira gere em torno de 120 milhões de reais em negócios, envolvendo ainda empresários locais e executivos de empresas internacionais.

■ EM PAUTA

Na Arena da Indústria, da Expo Indústria Maranhão, um dos principais destaques é a jornalista e apresentadora da Globo News, Denise Barbosa, que participa do talk show Decifrando a Economia, no dia 10/11 (sexta-feira), às 21h, com Antonio Correa de Lacerda, consultor e doutor em Economia, da Fundação Dom Cabral. Com 20 anos de experiência em telejornalismo, a jornalista trabalhou para a TV Bloomberg, em Nova York (EUA), durante toda a década de 2000. Denise atua como no seg-



mento de Economia e Finanças da Globo News. Em setembro de 2011 passou a fazer a cobertura diretamente da bolsa de valores de São Paulo (BM&FBovespa). Em março do ano seguinte, estreou um programa de rádio, sobre Economia, ancorado a partir da Bovespa. Desde março de 2012 ela participa do programa Conta Corrente, da emissora. Os participantes da Expo Indústria terão a oportunidade de ter acesso a uma leitura do cenário econômico atual, feita por uma especialista no tema.



■ INFRAESTRUTURA

Entre as 47 palestras e 7 painés de debates, oferecidas pela Expo Indústria Maranhão, o evento conta com toda a infraestrutura e comodidade para os participantes aproveitarem 5 horas de programação inteiramente dedicada à prospecção de negócios. Com wi-fi zone, haverá acesso livre à internet, estacionamento para 1.000 veículos, além do Lounge Expo, no pavilhão externo das exposições, reunindo pequenas indústrias de bebidas artesanais a food trucks, bikes e trailers, com comida para todos os gostos, regionais ou não, além de apresentações culturais.

AQUILES EMIR



Jornalista, atua no Jornal Pequeno, editor-chefe da revista e do site Maranhão Hoje (www.maranhaohoje.com.br) e sócio-proprietário da Class Mídia Marketing e Comunicação

Dentre as propostas de reformas em trâmite no Congresso Nacional, uma das mais importantes é a Tributária, que promete um sistema de arrecadação mais justo. Dentre as mexidas a serem implementadas com esta reforma, está o fim da guerra fiscal, como se denomina a disputa entre os estados para, dentre outras ações, atrair investimentos. O fim desses atrativos fiscais não pode criar um fosso ainda maior entre as unidades federativas ricas e as mais pobres?



ROBSON BRAGA DE ANDRADE



Presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria)

O sistema tributário brasileiro é um entrave ao crescimento da economia e das empresas. Por isso, a reforma tributária, em especial a do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), está entre as mudanças urgentes e necessárias para aumentar a competitividade das indústrias, criar empregos e promover o crescimento econômico e social do país. A CNI defende uma reforma tri-

butária que pacifique, definitivamente, a guerra fiscal, e elimine as incertezas jurídicas que possam prejudicar as empresas beneficiadas pelos incentivos concedidos por governos estaduais para atrair investimentos. Isso exige mudanças profundas no sistema de arrecadação de impostos.

Como o desenvolvimento regional é crucial para a expansão das empresas e o crescimento da econo-

mia, a CNI entende que a reforma tributária deve assegurar novos instrumentos para a atração de empresas e prever a destinação de recursos federais à promoção de investimentos em regiões menos desenvolvidas. Essas medidas estimularão as economias locais e ajudarão a reduzir as desigualdades regionais e a construir um país próspero e socialmente mais justo.



■ NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

A Expo Indústria Maranhão traz este ano uma programação que inclui encontro de negócios, palestras, bate-papos, oficinas, workshops, estandes, painéis e serviços, voltados a empresários, investidores, estudantes e público em geral. São atividades que envolvem o desenvolvimento de projetos empresariais, a propagação de novos conteúdos, que podem

formar cultura empreendedora e ainda disponibilização de serviços. Uma das atividades do evento é o Encontro Internacional de Negócios, organizado pelo Sistema FIE-MA, em parceria com a Agência de Apoio às Exportações (Apex), entidade vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio. É uma excelente oportunidade para que empresas e indústrias maranhenses

ingressem no mercado mundial. Compradores de países como Reino Unido, Estados Unidos, Emirados Árabes, China e, de outros estados do Brasil são presenças confirmadas. E os setores mais procurados pelos compradores estrangeiros são alimentação, bebidas, construção civil e vestuário.

■ PARTICIPAÇÃO MARCANTE

Nesta edição da Expo Indústria 2017, o Sebrae - que este ano completa seus 45 anos de apoio às micro e pequenas empresas, promovendo o desenvolvimento, competitividade e sustentabilidade dos pequenos negócios brasileiros - trará ao público dois formatos de eventos inéditos em São Luís: o Salão do Turismo e o

Salão do Empreendedor. Para os dois eventos, a instituição já mobilizou seu corpo técnico e vai pautar a programação na inovação e tecnologia. O Salão do Turismo vai mostrar as belezas e riquezas naturais e culturais dos polos turísticos maranhenses, promovendo os três principais destinos no estado: São Luís,

Lençóis Maranhenses e Chapada das Mesas. Já o Salão do Empreendedor estará estruturado para atender e despertar o empreendedorismo industrial, bem como disponibilizar aos empresários de pequenos negócios, informações, inovação, conhecimento e contato direto com geradores de oportunidades de negócios.

■ REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

120 milhões em negócios gerados, 150 empresas participantes, 70 estandes de exposições, 6 espaços temáticos, oficinas e novidades como a Indústria das Startups. A Expo Indústria Maranhão 2017, consolida-se como um evento estratégico para a geração de oportunidades de negócios e a abordagem de temas fundamentais à atração de investimento no estado. Para o presidente da FIEMA, Edilson Baldez, a Expo Indústria “mostra a força da economia maranhense”.



■ FORÇA DO PDF

O Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF) é um dos patrocinadores da Expo Indústria Maranhão, junto com SENAI, SESI, PDF, Omega Energia, VLI, CNI, Suzano Papel e Celulose, Apex Brasil, Banco do Brasil e Banco do Nordeste. Há quase duas décadas, o PDF é mantido por cinco empresas: ALUMAR, Cemar, Eneva, Solar e Vale. É um dos mais importan-

tes instrumentos na criação de oportunidades para participação e capacitação das empresas locais nos investimentos e compras das grandes indústrias do Estado, evitando que se importe de outros estados ou países o que pode ser feito por empresas e pessoas estabelecidas no Maranhão, gerando emprego, renda e qualidade de vida no estado. Em 2010, o Governo do Estado

transferiu a gestão do Programa para a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), que continua alcançando bons resultados no desenvolvimento de fornecedores e na geração de negócios locais. São milhares de fornecedores cadastrados em seu Portal de Negócios no endereço eletrônico www.fornecedoresma.com.br.

■ SENAI E SESI

Na Expo Indústria 2017, o SESI, vai apresentar o portfólio de ações que desenvolve na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e de saúde e segurança no trabalho, que incluem a robótica; games de aprendizado de português e matemática e de segurança do trabalho, degustação de alimentação saudável, entre ou-

tros. Na área da prevenção, uma das novidades a ser apresentada são óculos que simulam os sintomas de quem está sob o efeito de álcool. Outro destaque da instituição será o curso de Ensino Médio a distância, uma iniciativa pioneira no Brasil, que será apresentado na feira. Haverá também inscrições para o workshop SESI

– Saúde e Segurança Integral no Trabalho, que ocorrerá no dia 1 de dezembro, no auditório da FIEMA. O SENAI também estará expondo parte das tecnologias utilizadas na formação dos técnicos da indústria, além do seu portfólio de serviços disponíveis para atendimento às empresas. Tudo de maneira a interagir com o público visitante.

■ CALENDÁRIO DE CURSOS PARA 2018

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL-MA), agente estratégico da Federação das Indústrias do Estado de Maranhão (FIEMA), vai divulgar durante a Expo Indústria Maranhão 2017 o calendário de cursos os para o 1º semestre de 2018, além de realizar o cadastramento de estudantes no Sistema Nacional de Estágio (SNE), para que estes possam

concorrer às vagas disponíveis. A equipe do IEL ainda vai oferecer informações sobre o estágio, tanto com relação às questões legais quanto aos aspectos comportamentais voltados para entrevistas de estágio. Esse último será tratado sob a forma de bate-papo com a psicóloga do IEL, em reunião individual, que deverá ser pré-

agendada no estande do Instituto. Os participantes também terão a oportunidade de se inscrever nos cursos previstos para os meses de novembro de 2017. Da mesma forma, as empresas poderão conhecer os serviços do IEL, bem como agendar visitas e/ou já obter a formalização da proposta dos serviços de seu interesse.



■ OPORTUNIDADE DE ENSINO

Um curso de Ensino Médio a distância, iniciativa pioneira no Brasil, também será lançado durante a Expo Indústria Maranhão. Com uma metodologia própria e inovadora, o SESI, em parceria com três instituições de ensino, disponibilizará a abertura das ma-

trículas, com o “reconhecimento de saberes”, que é uma avaliação para mensurar o grau de conhecimento do futuro aluno. Após a descoberta das deficiências de informação do trabalhador, será elaborado um plano de estudos personalizado para cada

um dos inscrites, proporcionando a oportunidade para que o aluno possa concluir os estudos dentro da sua disponibilidade e em um espaço de tempo menor do que no ensino convencional.

CERVEJAS ARTESANAIS: ARTE, BOM GOSTO E RENTABILIDADE

■ Um público refinado consome as cervejas artesanais que começam a invadir um mercado consumidor local de 10 milhões de litros por mês

Cíntia Machado



O MERCADO DE FABRICAÇÃO DE CERVEJAS ARTESANAIS JÁ CONTA COM TODA ESTRUTURA PARA ATENDER A UM EXIGENTE CONSUMIDOR MARANHENSE

O requinte e a sofisticação, só encontrados em garrafas de champagne e vinhos importados, agora começam a fazer parte de outros tipos de bebidas. O trabalho de combinar ingredientes para produzir aromas, sabores, cores e texturas irresistíveis a partir da fórmula básica de lúpulo, malte, levedura e água se transforma em arte nas mãos de mestres cervejeiros. A cerveja artesanal, mesmo custando três vezes mais que a bebida comum, vem conquistando fiéis consumi-

dores em um negócio que rompe com os modelos tradicionais de se produzir e consumir cerveja. O Maranhão já tem a estratégia que *harmoniza* a gana de empreendedores, mercado e a necessidade de desenvolver a indústria de bebidas no estado. As cervejas belgas, alemãs e escocesas ainda são as referências internacionais, mas o Brasil já está entre os principais fabricantes. Nos últimos anos, o país vem ganhando não apenas mercado mas reconhecimento com a premiação de alguns de

seus rótulos. De acordo com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), até 2016, 522 cervejarias artesanais estavam registradas, a maioria nas regiões Sul e Sudeste. O mercado de cervejas artesanais representa apenas 1%, o equivalente a 124 milhões de litros/ano, mas promete.

Negócio lucrativo - O crescimento acelerado que o negócio experimenta está baseado em dois pilares. O primeiro deles é que o país é um excelente mercado

consumidor. Só para se ter ideia, o mercado brasileiro de cerveja comercial é o terceiro do mundo, perdendo apenas para China e Estados Unidos. A produção é de 14 bilhões de litros/ano e o consumo médio do brasileiro é de 68 litros por habitante, à frente dos vizinhos Chile, Argentina e Uruguai. Dito de outra forma, os empresários do setor esperam transformar bebedores em apreciadores de cerveja, ou seja, convencê-los a fazer a opção pela qualidade e não pela quantidade. O segundo aspecto é que fabricar e comercializar cerveja artesanal tem se mostrado um negócio lucrativo.

Baseado em dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Sebrae, o Sindicato de Bebidas do Estado do Maranhão (SindiBebidas) estima que o mercado local de cerveja comum seja de aproximadamente 10 milhões de litros/mês. Já o mercado maranhense de cerveja artesanal está em formação. O presidente do SindiBebidas, Francisco da Rocha, disse que extraoficialmente se pode falar em um mercado de 30 a 50 mil litros/mês. "Contudo os indicadores de consumo são bem maiores. Há diversas iniciativas individuais, o chamado home-brewing, um mercado considerável para cervejas artesanais produzidas em outras regiões, a presença de redes como Mestre Cervejeiro e o interesse de diversas casas e bares em ter uma carta de cervejas especiais é crescente", enumerou.

Pioneirismo - Em comparação a outros estados, a produção de cerveja artesanal no Maranhão ainda é inicial mas já dá sinais de que a produção local de microcervejarias tende a conseguir preços bem mais competitivos. Apenas uma cervejaria tem registro no MAPA e outras estão em processo. A Cervejaria Dona, a primeira artesanal de São Luís, tem menos de um ano de criação e produz 7 mil litros/mês de chope artesanal com dois rótulos próprios. A meta é incrementar



FABRICAR E COMERCIALIZAR CERVEJAS NO MARANHÃO TEM SIDO UMA ATIVIDADE PROMISSORA COM OPORTUNIDADES DE EXPANSÃO

a produção em 50% até dezembro deste ano e em 2018 começar a produzir cerveja também.

Francisco Serafim de Sousa, sócio-administrador da Cervejaria Dona, disse que o público consumidor de cerveja artesanal é refinado, diferenciado, busca pelo paladar e gosta de se informar. Com 35 anos de experiência como mestre cervejeiro, Serafim não tem dúvida de que o negócio é promissor. "Os profissionais estão preparados, a água daqui é de

excelente qualidade e não temos como não produzir uma bebida de excelência tanto para o mercado interno como para as demais regiões do país e a um preço bem mais competitivo", resumiu. Ele alerta que os gestores locais precisam 'proteger' a indústria, melhorar a infraestrutura e promover o turismo se quiserem desenvolver um polo cervejeiro local.

Entraves - Há na região cervejeiros com grande conhecimento e talento para produzir excelen-



JOSÉ FELIPE CARNEIRO, DA CERVEJARIA WÄLS (MG) É UMA DAS ATRAÇÕES DA EXPO INDÚSTRIA MARANHÃO COMO EXPOSITOR SOBRE "CRESCIMENTO DISRUPTIVO: CASO DA CERVEJARIA ARTESANAL Nº 1 NO MUNDO"



tes cervejas e que têm conceitos mercadológicos bem estabelecidos. Contudo, ainda esbarram em dificuldades que vão desde o local para produção, o capital inicial, até a aquisição de todas as li-

“ A região de São Luís pode e deve se tornar uma referência no segmento cervejeiro não só para o Norte e Nordeste como para o país”

(Francisco da Rocha, presidente do Sindicato de Bebidas do Estado do Maranhão -Sindibebidas)

cenças e documentos necessários para o início da comercialização. O Projeto Maranhão Beer nasce para equacionar esses entraves.

A carga tributária elevada e complexa, o crédito reduzido para empresas novas adquirem equipamentos, capacitação de mão de obra e logística são algumas questões por trás da parceria entre o Sindicato de Bebidas, a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema) e o Governo estadual. A partir de 2018, as micro e pequenas cervejarias poderão aderir ao Simples Nacional e isso irá simplificar o cálculo tributário e diminuir o custo final para o consumidor. “A região de São Luís pode e deve se tornar uma referência no segmento cervejeiro não só para o Norte e Nordeste como para o país”, assegurou Rocha. Alessandro Maia, presidente da

Associação de Cervejeiros Artesanais do Maranhão (Acerva) concorda que São Luís tem condições para se tornar um pólo cervejeiro, como ocorreu com outras regiões do país. No entanto, o Plano Diretor da cidade precisa permitir a atividade em mais áreas, a legislação distinguir os grandes dos pequenos empreendimentos e o processo de licenciamento, por exemplo, ter mais pessoal e especializado na área. Ele calcula

que 100 pessoas fabricam cerveja artesanal em casa atualmente. A Acerva não congrega pessoas que produzem comercialmente, mas ele sabe que com incentivo muitas dessas pessoas, como ele, podem trilhar esse caminho. Com cinco estilos diferentes de cerveja e produção de 2 mil litros/mês, até o final do ano Maia e o irmão devem inaugurar a Cervejaria Duobus, em Paço do Lumiar, na região metropolitana de São Luís. .

Para dar visibilidade a muitas dessas iniciativas, o Centro de Produções Artesanais do Maranhão (Ceprama) será transformado em vitrine para uma dezena de cervejarias. Será ao mesmo tempo um centro de treinamento e um complexo gastronômico permanente que pretende aliar consumo, turismo e cultura.



FRANCISCO SERAFIM, 35 ANOS DE EXPERIÊNCIA COMO MESTRE CERVEJEIRO, É SÓCIO DA MARANHENSE DONA

■ LOJAS CONCEITOS NA EXPO

Três lojas conceito, pensadas para exibir as melhores práticas em seus segmentos, vão movimentar o Espaço do Sebrae nesta edição da Expo Indústria Maranhão. Além da padaria montada pelo Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria de São Luís (Sindi-

pan) e da loja de confecções do Sindicato das Indústrias de Malharia e de Confecções de Roupas em Geral do Estado do Maranhão (Sindvest), que fizeram sucesso em 2015, uma oficina mecânica será uma das atrações do Sindicato da Indústria de Reparação

de Veículos e Acessórios do Estado do Maranhão (Sindirepa), que também trará para a feira um veículo híbrido (com dois motores, um a combustão e outro elétrico, ambos integrados à transmissão).



■ CONSTRUÇÃO CIVIL

O Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Maranhão (Sinduscon) está com um estande na Expo Indústria Maranhão, onde o público pode conhecer suas principais ações. A exemplo do que ocorreu em 2015, quando a entidade apresentou alguns de seus programas e projetos, como o Casa Legal,

neste ano os visitantes poderão conhecer outras iniciativas do sindicato, como Escola de Construção e o Programa de Certificação de Empresas. Além disso, o Sinduscon também está à frente das palestras “Modernização trabalhista” e “Cenário atual da Indústria do Brasil”, que serão realizadas no estande da entidade.

■ CERÂMICA

Toda a variedade de material produzido pelos associados do Sindicato das Indústrias de Cerâmica para Construção do Estado do Maranhão (Sindicerma) pode ser conferida no estande da entidade, durante os três dias da Expo Indústria Maranhão. A exemplo do que ocorreu em 2015, na primeira edição da feira, quando o Sindicerma levou itens em cerâmica vermelha utilizados na construção civil, o público poderá conferir novamente a variedade de tijolos e telhas produzidos pelas indústrias do estado. Para atrair ainda mais a atenção do público, uma churrasqueira em tijolo vermelho foi montada na feira.



■ DESTILARIA

A Expo Indústria é um espaço que também proporciona ao público conhecer muitos dos processos industriais realizados no estado. Um deles é o que resulta na produção da cachaça, que poderá ser acompanhado graças à mini destilaria e ao alambique instalados pelo Sindicato das Indústrias de Bebidas do Estado do Maranhão (Sindibebidas). O processo de fabricação da cachaça inclui a moagem da cana-de-açúcar, a fermentação, a destilação e o envelhecimento. Além da cachaça, os visitantes poderão experimentar uma cerveja artesanal preparada pelo Sindibebidas especialmente para a Expo.



■ GRÁFICOS

Em seu estande na Expo Indústria, o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Maranhão (Sindigraf) exibirá alguns dos principais itens produzidos por seus associados, entre os quais livros, revistas, folders e outros

materiais de divulgação. Além disso, os visitantes que passarem pelo estande da entidade também poderão saber um pouco mais dos processos de produção de materiais impressos por meio de vídeos institucionais.



O GIRO DO CAPITAL

■ A Arena do Crédito, novidade da Expo Indústria Maranhão 2017, vai oferecer dicas preciosas, linhas de financiamento de crédito e oportunidade de negócios

Mirlene Bezerra

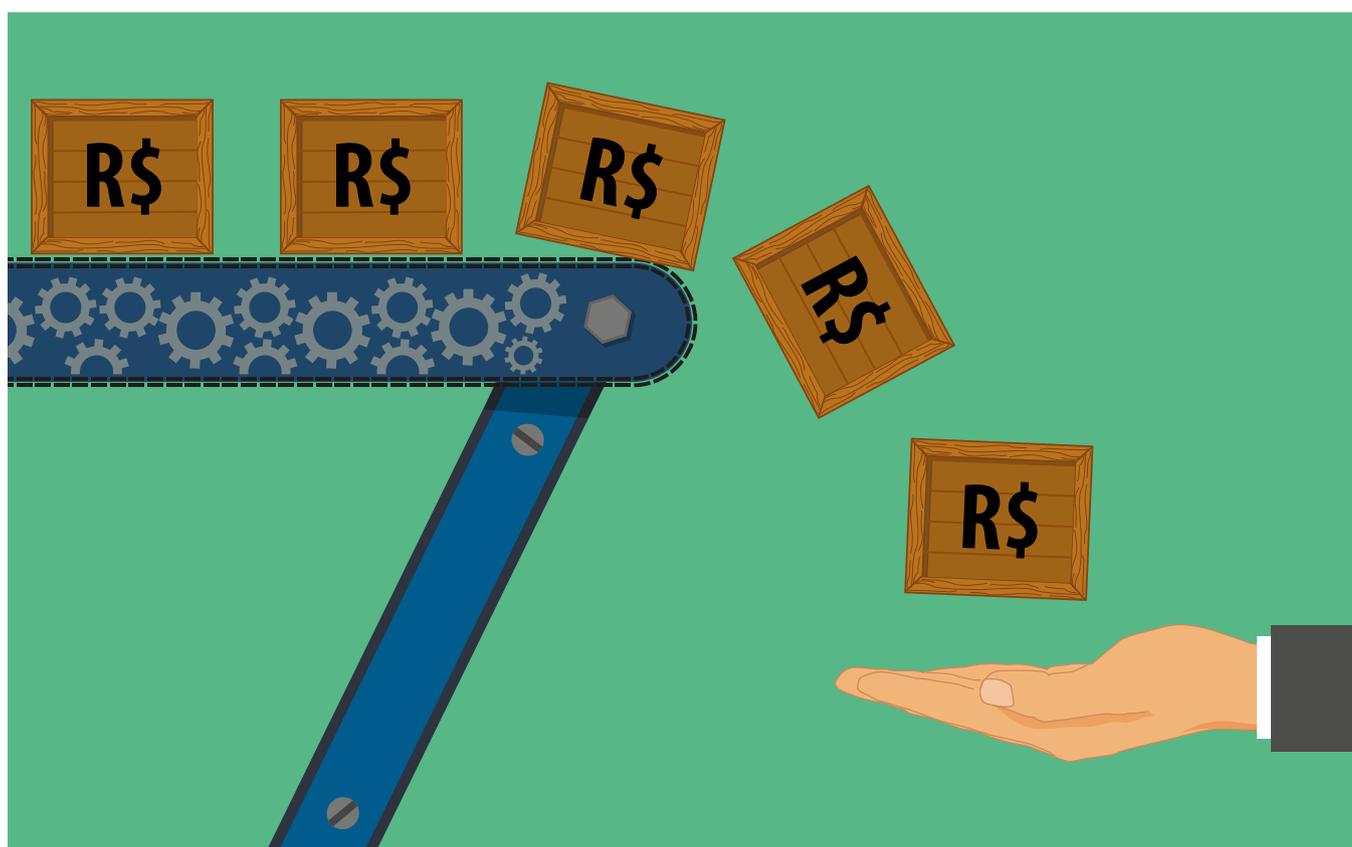
Não há dúvida que o investimento financeiro é importante para o crescimento de qualquer negócio. Quem quer se manter forte no mercado precisa se modernizar para fazer a diferença - seja na aquisição de maquinário e matéria-prima, na melhoria das instalações e até na manutenção de uma reserva de capital de giro. E neste quesito as micro, pequenas e médias empresas são as que mais sofrem, pois além da carga tributária, da burocracia e do crédito limitado, ainda precisam enfrentar a falta de informação sobre as condições e as linhas de crédito disponíveis para as suas necessidades.

Seja na esfera pública ou privada, muitos bancos e cooperativas de crédito dispõem de recursos para capital de giro e para investimento voltados aos pequenos empreendimentos. No entanto, esses recursos dificilmente chegam ao dono do pequeno negócio, que ainda encontra muitas dificuldades para acessar as melhores linhas de crédito, com juros mais baratos, prazos adequados e menos burocracia.

Uma pesquisa desenvolvida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), sobre financiamento para capital de giro, mostra que as pequenas empresas são as que

menos buscam crédito. Os números indicam que 43% destas não procuraram contratar ou renovar linhas de crédito - percentual superior aos 34% registrado entre as indústrias de médio e grande portes - apontando que muitas empreendimentos de pequeno porte se sentem desestimulados a procurar empréstimos e outra parcela significativa dos que procuram têm seus pedidos negados.

Oportunidade única - É com o objetivo de atender a este público, que a Expo Indústria Maranhão 2017, um evento do Sistema FIE-MA (SESI, SENAI, IEL e FIEMA) em realização conjunta com o Gover-





O NAC, NÚCLEO DE ACESSO AO CRÉDITO, DO SISTEMA FIEMA, FOMENTA NEGÓCIOS COM MEDIAÇÃO, INFORMAÇÕES ENTRE EMPRESAS E LINHAS DE CRÉDITO.

no do Estado e o Sebrae-MA, está trazendo uma novidade. O evento, que este ano ocorrerá no período de 8 a 10 de novembro, no Multicenter Sebrae, terá um espaço denominado Arena do Crédito, onde instituições financeiras públicas com foco nos pequenos negócios, como o Banco do Brasil (BB), Ban-

co do Nordeste do Brasil (BNB), irão expor seus produtos para que empresários deste segmento possam obter informações sobre linhas de créditos disponíveis.

“O Núcleo de Acesso ao Crédito da Fiema, em parceria com o Sebrae, fará uma avaliação junto

aos empresários para verificar as suas necessidades de crédito e a partir daí, os encaminhará às instituições financeiras que melhor se encaixem no perfil de cada um dos demandantes, onde obterão mais detalhes sobre as linhas de financiamento disponíveis para os seus respectivos negócios”, disse o presidente da FIEMA e do Conselho Deliberativo do SEBRAE no Maranhão, Edilson Baldez das Neves. Ele explicou que o NAC é uma parceria da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o propósito de oferecer esse tipo de serviço, de modo a divulgar as linhas de crédito disponíveis em relação às necessidades das empresas associadas aos sindicatos e a fornecer orientação sobre como conseguir os financiamentos.

Serviço consolidado - Já existem no Maranhão alguns institutos voltados a promover a aproximação entre bancos e empresas,

CONHEÇA ALGUNS PRODUTOS DISPONÍVEIS PARA AS MPE

BNB

Cheque Empresa Conterrâneo

Capital de Giro rotativo para cobrir déficits de caixa eventuais e momentâneos das empresas.

Conta Empresarial Conterrâneo

Capital de Giro para cobrir déficits de caixa eventuais e momentâneos das empresas

Giro Simples Conterrâneo

Capital de Giro para cobrir déficits de caixa eventuais e momentâneos das empresas.

Giro Insumos Conterrâneos

Capital de Giro para apoiar a produção industrial e agroindustrial e as atividades turística, comercial e de prestação de serviços da Região mediante o financiamento da aquisição isolada de matérias-primas e insumos além de mercadorias para a constituição de estoques.

13º Empresarial Conterrâneo

Capital de Giro a título de antecipação de receitas para pagamento do 13º salário

Banco do Brasil

BB Giro Rápido

Capital de giro composto de modalidade de crédito fixo reutilizável e de crédito rotativo (cheque especial).

BB Giro Automático

Capital de giro para pagamento das compras efetuadas por meio do cartão Ourocard Empresarial.

Desconto de Cheques

Capital de giro, mediante desconto de cheques pré-datados emitidos por terceiros e custodiados no Banco.

Desconto de Títulos

Capital de giro, mediante antecipação do recebimento das vendas a prazo de bens e serviços.

Antecipação de Crédito ao Lojista

- ACL Visa e ACL Visa Parcelado

Capital de giro, mediante antecipação do valor líquido das vendas com cartões de crédito VISA.



O PRESIDENTE DO SINDIMETAL, JOÃO CARLOS LOPES: BENEFÍCIOS OBTIDOS COM O NÚCLEO DE ACESSO AO CRÉDITO DA FIEMA

como são os casos da FIEMA e do Sebrae, que também realiza atendimentos de orientação de acesso ao crédito aos pequenos negócios, promovendo ações como palestras, oficinas, seminários, painéis de oportunidade e rodadas e encontros de negócios com informações sobre produtos e serviços financeiros. Isto inclui o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), meio pelo qual estas podem acessar financiamentos conforme parâmetros da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. O presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Luis (Sindimetal) foi um dos que se beneficiou com o apoio dado pela FIEMA. "Antes do NAC realmente era bem mais difícil, pois os bancos colocavam muitas dificuldades para que pudéssemos ter acesso a algum tipo de crédito, exigindo, por exemplo, diversas documentações, que para as empresas era bem mais difícil conseguir em um curto espaço de tempo", explica o presidente da entidade representativa de classe, João Carlos Magalhães Lopes. Ele acrescenta que este é um importante núcleo para as indústrias, pois ele dá apoio e informações

de melhores condições financeiras que a empresa necessite.

Sete empresas associadas ao Sindicato das Indústrias de Malharias e de Confecções de Roupas em Geral do Maranhão (Sindinvest) também recorreram à orientação do NAC. A presidente do Sindinvest, Ana Rute Nunes Mendonça, conta que todas saíram vitoriosas em uma grande licitação para confecção de fardamento escolar junto ao Governo do Estado e não faziam a menor ideia de como e nem onde poderiam obter financiamento para cumprirem o contrato. "Fizemos solicitação ao NAC

tando com diversas facilidades e a partir de 11,40% ao ano, além de fundo de aval. "Temos várias soluções em produtos e serviços para apoiar o empresário na gestão de seu empreendimento. Não só com crédito, mas também para facilitar o dia a dia do negócio, como para recebimento, a exemplo do domicílio de cartão pela Cielo e cobrança bancária", destacou o gerente de Negócios PJ do BB, Danilo Deidve Batista.

De acordo com o gerente de Negócios com Governo do Banco do Nordeste (BNB), César Ney Teixeira de Oliveira, há na instituição di-



ALÉM DAS DIVERSAS LINHAS DE CRÉDITO PARA CAPITAL DE GIRO E INVESTIMENTO, COM MENORES JUROS, O BNB OFERECE SOLUÇÕES FINANCEIRAS

e ao Sebrae, que nos orientaram e intercederam por nós, chamando os bancos para que fossem nos apresentar as linhas de crédito que poderíamos buscar", lembra.

Linhas de crédito – Várias instituições financeiras disponibilizam linhas de financiamento para micro, pequenas e médias empresas. O Banco do Brasil, por exemplo, dispõe de linhas de crédito para antecipação de recebíveis, capital de giro, investimento para aquisição máquinas equipamentos e veículos, reforma e adequação da empresa, con-

versas linhas de crédito para capital de giro e investimento, com os menores juros do mercado, com prazos mais longos e soluções financeiras que criam muito mais facilidades para as MPEs investirem na implantação, ampliação e modernização do negócio. "O nosso "carro-chefe" é o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), que atende a todas as atividades produtivas e a todos os portes de clientes - da micro e pequena à grande empresa, com destaque para projetos de inovação", afirmou César Ney.

MARANHÃO: UM BOM NEGÓCIO

■ Mesmo com indicadores de competitividade ainda baixos, o Maranhão nunca viveu um ambiente tão propício à atração de novos investimentos, com eventos como a Expo Indústria 2017



EMPRESA DE GRANDE PORTE NA ÁREA DE LOGÍSTICA APONTA O MARANHÃO COMO ESTADO DE INTERESSE PARA O NEGÓCIO

O que torna um estado competitivo? Essa não é uma pergunta simples de se responder, mas é o que o Centro de Liderança Pública (CLP) vem tentando fazer com a obtenção e análise de dados distribuídos em 10 pilares e que formam o Ranking de Competitividade dos Estados. Em geral, como a situação fiscal do país não é boa, muitos estados se encontram com a saúde financeira delicada. Isso impacta diretamente em áreas como in-

fraestrutura e potencial de mercado, já que despesas precisam ser contingenciadas e investimentos previstos não se confirmam. Ao mesmo tempo em que dados como os apresentados no Ranking evidenciam fragilidades de estados como o Maranhão (25ª posição geral), também mostram que áreas como educação, infraestrutura, sustentabilidade e inovação, se bem trabalhadas, podem ser uma ponte segura que os líderes públicos têm para pro-

mover transformações por meio de uma gestão eficaz e políticas públicas de melhor qualidade.

No Ranking, os pilares Educação e Infraestrutura têm o maior peso na avaliação das administrações públicas estaduais. O estudo do CLP considera que a infraestrutura brasileira sofre de deficiência crônica e esse mau desempenho empurra o Brasil para a 72ª posição entre 138 países analisados na edição 2016-2017 do Glo-

bal Competitiveness Report, do Fórum Econômico Mundial. Mas por que o país não vem melhorando seu desempenho nessa área nas últimas décadas? Segundo a publicação, são três os principais motivos: baixo nível de investimentos em infraestrutura, má alocação dos recursos públicos e deficiência das políticas regulatórias para os diferentes segmentos de infraestrutura.

No quesito infraestrutura são analisados 10 indicadores: acessibilidade do serviço de telecomunicações, acesso à energia elétrica, custo da energia elétrica, custo de combustíveis, custo de saneamento básico, disponibilidade de voos diretos, mobilidade urbana, qualidade da energia elétrica, qualidade das rodovias e dos serviços de telecomunicações. O Maranhão ocupa a 17ª posição nessa área e tem nota de 44,6, próxima da média nacional (45,4). São Paulo (100,0), Paraná (69,9) e Santa Catarina (65,9) estão no topo da lista.

O Maranhão melhorou, por exemplo, em todos os indicadores relacionados à energia elétrica e ocupa o 1º lugar quando o assunto é a duração e a frequência de interrupções no serviço de energia, seguido da Paraíba e do Ceará. Em relação às rodovias quase não houve alteração desde 2015, ficando o estado na 20ª colocação e abaixo da média nacional. Grande alteração negativa se deu em relação ao custo da tarifa média praticada pelo serviço de tratamento e distribuição (R\$ x m³) no que se refere ao saneamento básico. O estado já teve o menor custo do país e este ano passou para a 8ª posição.

Atrair e internalizar investimentos – Para o economista José Henrique Polary, da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), quando se trata da competitividade das indústrias indicadores como educação profissional,

inovação, infraestrutura e logística são essenciais para se chegar a bons resultados. Para se alterar esse baixo desempenho, disse ele, é necessário um esforço coletivo que contribua com um ambiente de negócio mais favorável.

Para a FIEMA, os grandes empreendimentos como a construção de um novo porto pela WTorre em São Luís, a ampliação e melhoria da infraestrutura do Porto do Ita-



JOÃO MARTINS, DIRETOR SUPERINTENDENTE DO SEBRAE-MA, UMA DAS ENTIDADES QUE ATUAM PARA FOMENTAR A COMPETITIVIDADE DO ESTADO

qui, assim como a vinda de uma siderurgia para o estado são empreendimentos bem-vindos que ajudam a manter o Maranhão no mercado internacional. No entanto, falou o economista, é preciso também internalizar investimentos a partir dos grandes projetos. Ele exemplifica: a taxa de crescimento do Maranhão supera a do Brasil, mas a renda continua concentrada. “A energia, bem avaliada no Ranking, temos em excesso e seu consumo precisa ser internalizado para que se produza renda dentro do estado e não apenas nas exportações”, complementou.

Mesmo com os indicadores apresentados, empresas já instaladas no estado continuam a investir para ampliar e melhorar a eficiência logística do Maranhão. A VLI é uma delas. Companhia de soluções logísticas que integra terminais intermodais, ferrovias e portos, atua também na região do Tocantins e Maranhão no chamado corredor Centro-Norte. Em 2015, a VLI entregou o ramal ferroviário de acesso ao Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), no Porto do Itaqui, além de ampliar pátios e construir oficinas de manutenção de locomotivas e vagões em Imperatriz, no Sul do estado. Com essa ampliação é possível formar o maior trem de grãos do Brasil, com 160 vagões. Por meio de sua assessoria, a VLI disse que o Maranhão é um estado de grande interesse para o negócio da empresa, que está voltada para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Parques tecnológicos – Já em inovação, o Maranhão é o 20º com nota de apenas 9,5. A média brasileira também é baixa: 27,0. São Paulo (100,0), Rio Grande do Sul (75,3) e Santa Catarina (62,2) estão à frente nos indicadores que compõem o pilar inovação: participação de investimento público em pesquisa e desenvolvimento no Produto Interno Bruto (PIB) estadual, patentes e produção acadêmica. Este último entendido como o total de documentos publicados em periódicos indexados no Scopus em relação à população total do estado.

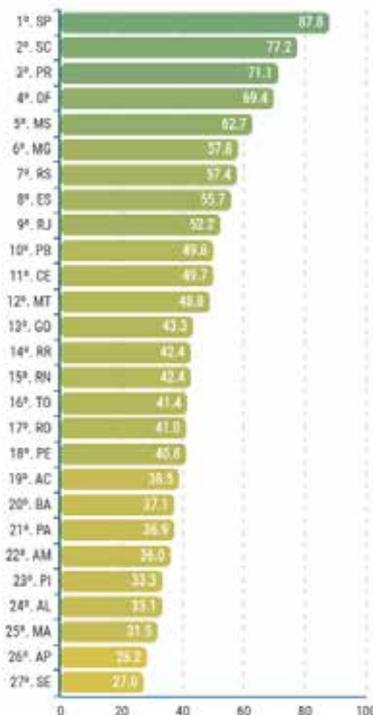
Para o Centro Internacional de Negócios (CIN) da FIEMA, apesar dos números negativos apresentados no Ranking, o Maranhão nunca havia experimentado um ambiente tão propício à atração de novos investimentos, à diversificação da sua pauta de exportação e à ampliação de fatores de competitividade das empresas locais mes-

mo em época de recessão interna. "Esse momento de baixa da economia é também uma oportunidade de arrumarmos a casa. Ao contrário da demanda interna, a oferta do Estado

seja que o Maranhão se transforme", resumiu Vinícius Muniz.

Instituições como o SENAI e o Sebrae, assim como o próprio governo estadual, compõem

esse esforço coletivo de preparar o Maranhão para ser mais competitivo. O SENAI incentiva o aprimoramento das indústrias para a inovação, investindo no ensino técnico profissionalizante



para destinos estrangeiros aumentou e agora é necessário intensificar investimentos locais", explicou o Vinícius Muniz, do CIN.

É nesse contexto de ampliação da competitividade do ambiente de negócio no Maranhão que está sendo realizada a segunda edição da Expo Indústria, uma articulação entre a iniciativa privada, poder público, entidades de classe e universidades. O Estado tem papel fundamental na atração de novos investidores e para isso precisa, entre outros fatores, de uma cadeia logística interligada, boa infraestrutura, política de incentivo fiscal e de licenciamento ambiental. "A Expo Indústria é uma oportunidade de mostrar que as empresas continuam empreendendo em áreas como inovação e sustentabilidade. É um microambiente no qual a gente de-



CURTUMES NA REGIÃO SUL DO MARANHÃO JÁ EXPORTAM PARA PAÍSES COMO ITÁLIA E ÍNDIA



O CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS (CIN) DA FIEMA AVALIA QUE O MARANHÃO NUNCA HAVIA EXPERIMENTADO AMBIENTE TÃO PROPÍCIO À ATRAÇÃO DE NOVOS INVESTIMENTOS

até a oferta de laboratórios que podem ajudar a desenvolver soluções para os procedimentos internos das empresas. É um grande desafio, por exemplo, fazer com que micro, médias e pequenas indústrias (que ainda não têm vocação para inovação) não parem no meio do caminho.

Nesse sentido, o Sebrae vem contribuindo com o processo de inserção de tecnologias e inovação nos ambientes de negócio das micro e pequenas empresas através dos programas ALI e Sebraetec. Foram investidos R\$ 7 milhões nos últimos três anos em apoio e consultoria em inovação e tecnologias beneficiar-

do mais de 3,8 mil empresas. “Inovação é um grande desafio para as empresas de qualquer porte e em especial para as micro e pequenas empresas que têm orçamentos mais modestos. Inovar é uma necessidade e não precisa ser caro, até porque pode ser apenas uma mudança de processos e não necessariamente uma nova tecnologia. Inovar é uma decisão estratégica”, disse o diretor superintendente do Sebrae-MA, João Martins. Além dos programas ALI e Sebraetec, que seleciona e capacita agentes de inovação e disponibiliza consultorias, respectivamente, o Sebrae atua no ecossistema de inovação

apoiando startups e as MPEs através de editais voltados para subsidiar projetos inovadores, realizando ações como corrida de startups, hackathon, criando espaços de coworking, como o SebraeLab, viabilizando acesso ao Campus Party e criação de redes de inovação e apoio às incubadoras em parceria com as universidades. Depois da Expo Indústria acontece no segundo semestre de 2018, em São Paulo, o Seminário de Atração de Investimentos. O evento tem como objetivo atrair investidores de outros estados, já que o Maranhão tem alta demanda de consumo e importa quase 90% do que consome.

SUSTENTABILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO

■ Embora ainda não faça parte de uma agenda prioritária das empresas maranhenses, a gestão sustentável pode tornar-se, entre outras vantagens, uma estratégia de negócio



O COMPLEXO DELTA 3, DA OMEGA ENERGIA, GERADORA DE ENERGIA ELÉTRICA LIMPA E RENOVÁVEL, SOB RIGOROSOS CRITÉRIOS OPERACIONAIS E DE SUSTENTABILIDADE

No setor industrial, a construção civil é reconhecidamente uma das mais importantes atividades para o desenvolvimento econômico e social, mas também uma grande geradora de impactos ambientais - seja pelo consumo de recursos naturais, seja pela modificação da paisagem ou pela geração de resíduos. Sozinha, é responsável por aproximadamente, 35% de todos os materiais extraídos da natureza anualmente no país, a exemplo da madeira, metais, areia e pedras. O desafio que se impõe agora - e isto não só para a construção civil, é conciliar a atividade produtiva com condições que

conduzam a um desenvolvimento sustentável consciente e menos agressivo ao meio ambiente.

Não se pode dizer que no Maranhão o empresariado já aderiu de vez à tendência da sustentabilidade como estratégia de negócio, mas seguramente já dá seus primeiros passos. A empresa de publicidade e design Quadrante, há três anos instalada em um chamado "prédio inteligente", utiliza práticas sustentáveis que, segundo seus proprietários, se refletem não só na sua produtividade, mas também na sua reputação junto aos clientes. "Estamos, sobretudo, fazendo um bem para o meio

ambiente e, conseqüentemente, para as futuras gerações. Não podemos ficar esperando somente pela ação do poder público. Nós também temos que fazer a nossa parte", lembrou o diretor da Quadrante, Junior Ramos. Outra iniciativa neste sentido é o Complexo Delta 3, da empresa Omega Energia, uma companhia de atuação nacional, geradora de energia elétrica com foco em energia limpa e renovável, que opera sob rigorosos critérios operacionais, econômicos e de sustentabilidade. Operando em fase de teste entre os municípios maranhenses de Paulino Neves e Barreirinhas, o parque

eólico é o primeiro do Maranhão, com 96 aerogeradores com capacidade para gerar 220,8MW. “Uma empresa hoje precisa ter consciência de suas responsabilidades, de modo a investir em tecnologia e na busca constante de soluções para melhorar procedimentos e reduzir os impactos de sua atuação”, destacou a diretora de Implantação da empresa, Ana Carolina Guimarães. Para ela, a gestão sustentável pode determinar o sucesso de uma empresa, proporcionando ganhos para a imagem institucional e, conseqüentemente, agregando valor e lucratividade.

Valor estratégico - Segundo o professor titular do Instituto de

sumidor ainda não valoriza estes aspectos”, avaliou o professor. O que estes empresários talvez não considerem é o valor estratégico que o fato de adotar práticas sustentáveis pode ter para um grande número de setores. De acordo com o professor e pesquisador Cláudio Boechat, do Núcleo de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral (FDC), uma escola de negócios brasileira voltada para a capacitação de executivos, empresários e gestores públicos, a sustentabilidade como estratégia empresarial proporciona benefícios como equilíbrio de resultados de curto, médio e longo prazos; integração de um maior número de stakeholders (público que tem interesse

to dos prazos considerados em toda a gestão”, alerta Boechat.

Investimento em capacitação - No intuito de adequar o setor industrial maranhense a esta realidade, algumas instituições do estado tem investido em capacitação. O MBA em Gestão Industrial do Brasil, oferecido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) do Maranhão, traz em sua grade a matéria Sustentabilidade na Indústria. O Serviço Social da Indústria do Maranhão (SESI-MA) foi outro que, por meio do projeto Modelo SESI de Sustentabilidade para a Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias, realizou, este ano, seminários em São Luís e em Imperatriz. “O nosso objetivo com o projeto é auxiliar o setor industrial, especialmente as micro, pequenas e médias empresas, a encontrarem alternativas para a crise a partir de princípios da sustentabilidade”, explica a superintendente regional do SESI-MA, Roseli Ramos.



MARANHENSE ENOVA AQUA QUE DESENVOLVE PROJETOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA EMPRESAS OU RESIDÊNCIAS

Energia Elétrica da Universidade Federal do Maranhão (IEE-UFMA), Osvaldo Saavedra, no Brasil o conceito de sustentabilidade empresarial ainda não faz parte de uma agenda prioritária do setor. “Muitos empresários entendem que incluir requisitos de preservação do meio ambiente aumenta os custos finais dos produtos, reduzindo a competitividade, em um entendimento de que o con-

em uma empresa, negócio ou indústria, podendo ou não ter feito um investimento neles); e auxílio na gestão de riscos, na criação de novas oportunidades e na melhora da reputação do negócio. “É gestão empresarial! Mas ao mesmo tempo, há que se fazer um trabalho sério para adequação da cultura à nova realidade de amplificação de partes interessadas e de alongamen-

Foi também com esse objetivo que o Sistema FIEMA (SESI, SENAI, IEL e FIEMA) incluiu na programação de Expo Indústria 2017 um espaço especialmente voltado para o tema. Em sua terceira edição, o evento contará com um espaço patrocinado pela Omega Energia, a Arena da Sustentabilidade, onde os participantes terão a oportunidade de interagir com profissionais e especialistas do setor e conhecer iniciativas voltadas à proteção das águas, às ações de combate as mudanças climáticas e, ao consumo e produção responsáveis, entre outros. “A Arena da Sustentabilidade vai demonstrar o comprometimento da indústria maranhense com o crescimento econômico, com a proteção do meio ambiente e com a inclusão social, ampliando as perspectivas e oportunidades de investimento nas iniciativas socioambientais e socioeconômicas locais”, afirma o presidente da FIEMA, Edilson Baldez das Neves.

DE OLHO NO MERCADO INTERNACIONAL

■ Número de empresas maranhenses exportando produtos aumentou, mas ainda existem obstáculos, tais como a capacitação para negociações internacionais, oportunidade a ser dada pela Expo Indústria Maranhão

Poliana Ribeiro

Os ventos estão soprando, favoravelmente, para as empresas maranhenses que estão de olho no mercado internacional. O crescimento registrado nos últimos três anos foi de 20,83%, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Mas, para que os resultados sejam possíveis, os empresários ainda têm desafios a serem enfrentados.

Um desses desafios é tornar seus produtos mais competitivos para o mercado global. “O empresário precisa entender que, mesmo que ele não tenha interesse em exportar, seus produtos precisam ser competitivos de forma global, ter um produto que seja global, pois se houver concorrência de fora ele terá prejuízos”, destaca o assessor técnico do Centro Internacional de Negócios

(CIN) da FIEMA, Vinicius Muniz.

De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior, órgão do MDIC, a China foi o principal destino dos produtos que saem do Maranhão, neste ano. De janeiro a setembro de 2017, foram movimentados mais de 579 milhões de dólares com exportações para este país. Em seguida vieram o Canadá - com mais de 451 mi-



O MARANHÃO É HOJE O QUARTO MAIOR EXPORTADOR DE COURO DO NORTE E NORDESTE DO BRASIL



AS EXPORTAÇÕES DO ESTADO EXPERIMENTARAM AUMENTO DE 20,8% NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

Ilhões de dólares movimentados este ano - Estados Unidos, Espanha e Países Baixos (Holanda), totalizando mais de 2,2 bilhões de dólares em exportações. Em relação às importações, os Estados Unidos são o principal país de origem dos produtos que entram no Maranhão, seguidos pela Holanda, Rússia, Espanha e Marrocos.

O principal produto que sai do Maranhão é a Alumina Calcinada, que representa 37% do volume negociado. Em seguida vem a soja (30%), a celulose (21%), o ferro fundido bruto não ligado (5,6%) e o algodão (0,8%). Já os principais produtos que entram no Maranhão são o álcool etílico, o óleo diesel e a gasolina, que representam mais de 71% do que vem do mercado internacional para o estado.

Couro made in Maranhão - Embora o couro ainda não esteja entre os 10 produtos mais exportados pelo estado, no ano

O estado é, atualmente, o

13º

maior exportador do país e o

4º

do Norte/Nordeste.

passado houve um aumento no volume de exportações, de acordo com dados do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (Cicb). O estado é, atualmente, o 13º maior exportador do país e o 4º do Norte/Nordeste.

Há dois anos, o empresário Adão Gonçalves de Oliveira Júnior, do curtume Santa Maria, localizado no polo coureiro de Governador Edison Lobão, começou a vender seus produtos para países como Itália e Índia. A expectativa atual, segundo ele, é aumentar o volume de exportações para o próximo ano. "Trabalhamos com couro até wet blue (produto inicial curtido apenas com sais de cromo) para o mercado externo, em torno de 1500 a 1800 couros por dia. E temos uma parte de couro acabado só para o mercado interno. Exporto há dois anos mais para a Itália. Pouca coisa Índia e pouca coisa China, que está mais parada. O curtume já tem 10 anos, e estamos ampliando agora em torno de 2500 peles por dia para o ano que vem, apostando na economia", destaca o empresário.

Mais incentivos - Mas para que os empresários locais possam explorar melhor o mercado in-



O ENCONTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS NA PROGRAMAÇÃO DA EXPO INDÚSTRIA MARANHÃO É UM DOS DESTAQUES PARA ALAVANCAR O MOMENTO FAVORÁVEL

ternacional alguns incentivos são necessários. “Além de trabalhar na internacionalização, a FIEMA tem também uma frente de atrair investidores estrangeiros. Uma dessas frentes é o Maranhão For Business, que existe desde 2013, por meio do qual já trouxemos empresários, câmaras de comércio, de países como Moçambique, Canadá, Bélgica, Alemanha, Estados Unidos, Nigéria e 21 países da Liga Árabe. Esse papel de venda da imagem do Maranhão para outros países a FIEMA faz, atraindo esses investidores para o Maranhão, fazendo uma agenda de negócios”, ressalta Vinicius Muniz.

Além disso, o assessor técnico do Centro Internacional de Negócios (CIN) da FIEMA explica que o empresário também é capacitado, durante todo o ano, para participar de negociações internacionais, a exemplo das que serão realiza-

das durante a Expo Indústria Maranhão. Durante a ação, haverá o Encontro Internacional de Negócios, organizado pelo CIN, da FIEMA, em parceria com a Agência de Apoio às Exportações (Apex), vinculada ao Ministério da Indústria e Comércio, onde fornecedores, empresários e distribuidores locais encontrarão executivos de grandes empresas internacionais.

No primeiro dia da Expo Indústria, haverá uma reunião de alinhamento para orientar os empresários maranhenses durante os encontros de negócio, que ocorrerão nos dias seguintes em uma sala reservada. Os empresários terão acesso a um catálogo com contatos das companhias e empresas internacionais e nacionais, de acordo com seus interesses, além de intérpretes para facilitar a comunicação com executivos estrangeiros.

“Outra frente da FIEMA são as missões empresariais – a esteira de internacionalização, que é um processo de internacionalização passo a passo, com capacitação, estudos de mercado com várias ações, entre as quais a precificação – para que o empresário saiba quanto vai custar o seu produto em mercados internacionais, já com os impostos; identificação dos compradores; estudo de competitividade – ver o que precisa ser melhorado no produto para cada país”, detalha Vinicius Muniz.

Uma das missões mais recentes ocorreu no mês de outubro, quando uma caravana de empresários maranhenses – a maior do Brasil – foi para a Feira Cantão (Canton Fair), na China, no período de 12 a 20 de outubro. O objetivo foi sensibilizá-los para o comércio exterior (importação, parcerias, transferência de tecnologia).

SOLUÇÕES COM INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Poliana Ribeiro



NO MARANHÃO, EXISTEM APENAS 14 STARTUPS EM FUNCIONAMENTO, MAS DIVERSOS EVENTOS SOBRE O ASSUNTO JÁ TEM SIDO REALIZADOS EM FACULDADES LOCAIS

Resolver um problema de forma inovadora deve estar na essência de qualquer startup. Atualmente, existem no Brasil 4,2 mil empresas que se enquadram nessa categoria, segundo dados da Associação Brasileira de Startups (ABStartups). No entanto, o Maranhão é apenas o 21º estado do país em número de startups, com apenas 14 em funcionamento atualmente, segundo ranking divulgado em julho deste ano. A primeira posição é ocupada por São Paulo, que possui 1.320 empreendimentos com essas características. Mas que características são essas que tornam as startups um negócio diferenciado? Segundo o professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), de São Paulo, Marcelo Pimenta, uma startup surge de um encontro de pessoas que acredita numa forma inovadora de resolver um problema. “Essa solução precisa ter um valor que o cliente esteja disposto a pagar. Quando se cria uma startup, busca-se um modelo que seja repetível (qualidade e experiência no mesmo padrão cada vez que atende um

cliente) e escalável (possibilidade de atender a demanda crescente sem precisar contratar pessoas na mesma proporção)”, define. Responsável pela curadoria de empreendedorismo das últimas edições da Campus Party – maior evento de inovação tecnológica do país – além de ser também jornalista, consultor, escritor, empresário e palestrante, Marcelo Pimenta afirma que o que faz a startup ser um modelo de negócio inovador é a forma como se combina a proposta de valor, o segmento de clientes, a forma de relacionamento, a forma de cobrança, entre outros aspectos. “Por exemplo, a Netflix é inovadora pois não cobra por filme (como faziam as locadoras), mas por assinatura. Essa foi a principal inovação no início. Hoje a Netflix tem muitas outras como as séries próprias e poder baixar o filme para ver off-line. Já o Whatsapp é inovador, pois presta serviços que antes eram pagos, de graça. O Youtube foi inovador, pois permitiu que qualquer pessoa tivesse seu canal. Algo é feito de forma diferente. E o cliente percebe valor e paga por isso”, exemplifica.

Inovação e Solução – A vontade de facilitar a vida de quem utiliza o serviço de mototáxi resultou, em 2015, na criação de uma startup em Imperatriz, que propôs uma solução inovadora para um problema de mobilidade urbana. Thiago Rodrigues e Rubens Ventura, dois jovens empreendedores, viram a ausência de um serviço que conectasse de forma mais eficiente mototaxistas e clientes como a possibilidade de criar um negócio próprio. “Eu estava saindo da faculdade à noite e não passava nenhum mototáxi perto. Eu tive que andar até uma rua movimentada para poder pegar um mototáxi. E foi daí que surgiu a ideia do aplicativo. A gente começou a desenvolver, mesmo sem ter muita experiência nessa área de startups, inovação, empreendedorismo. Lançamos o aplicativo em 2016”, conta o empresário Thiago Rodrigues, que é analistadesenvolvedorweb&mobile. No entanto, o aplicativo Up Mototáxi enfrentou dificuldades por conta da resistência dos mototaxistas mais antigos em usar a tecnologia para se conectar com os clientes. “Mas amadurecemos a ideia. Hoje o Up Mototáxi existe para quem quiser usar, mas a gente está enfatizando mais o Up Entregas, que é como uma derivação do primeiro aplicativo, mas para entregas. Hoje estamos com mais de 10 empresas e vamos levar o app para Campinas também e queremos chegar a outras cidades do Maranhão, inclusive São Luís”, esclarece. Mercado a ser explorado – Se por um lado desenvolver uma startup não é algo simples, por outro, aproveitar as oportunidade de um mercado ainda pouco explorado torna tudo mais estimu-

lante. Com apenas 14 startups em funcionamento, o Maranhão ainda oferece muitas possibilidades para quem pensa em investir nesse tipo de empreendimento. Na Expo Indústria Maranhão, realizada de 8 a 10 de novembro, no Multicenter Sebrae (Cohama), haverá um espaço exclusivo para o desenvolvimento de startups voltadas para solucionar desafios da indústria maranhense. A ideia do Sistema FIEMA, idealizador da ação, é incentivar jovens universitários a pensar em projetos com potencial para resolver gargalos relacionados à competitividade do setor e que tenham viabilidade comercial. O desafio para os universitários, coordenado pela FIEMA, com apoio Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ocorrerá na Indústria das Startups, um ambiente pensado para estimular a criatividade dos competidores, que é uma das grandes novidades da edição deste ano da Expo Indústria. "Com base nos grandes desafios da indústria levantado pela FIEMA, eles vão gerar a concepção de novas ideias e modelos de negócios, com a parceria de vários entes da comunidade de startups do Maranhão, como Creative Pack, Waka Coworking e outras instituições de ensino aqui do Maranhão. A gente vai trabalhar no apoio da geração tanto da ideia-ação quanto no desenvolvimento de modelos de negócios. E a Expo Indústria é uma oportunidade incrível porque todo processo de validação, que eles eventualmente precisam fazer junto aos empresários, eles vão ter os empresários ali, a indústria vai estar ali", explica o professor das áreas de Ciência de Tecnologia e Engenharia da Computação Rafael Fernandes Lopes. Além do desafio, o espaço também terá bate-papos com especialistas em inovação, entre os quais o professor Marcelo Pimenta, que falará sobre Design Thinking e modelos de negócios inovadores. "Essa expressão do



design thinking pode assustar. É importante entender que o cliente, o consumidor, o usuário é que está no centro agora. Ele tem o poder de decisão. Isso muda o jeito como os negócios antes eram criados. É uma abordagem que reúne uma mudança cultural e ferramentas visuais colaborativas", adianta.

Conexão com a Indústria - O incentivo para a criação desse tipo de empreendimento, voltado principalmente para o setor industrial, também ganhou fôlego com o lançamento, em março deste ano, do edital do Programa Nacional Conexão Startup Indústria, que tem como objetivo selecionar, cadastrar e dar suporte financeiro para o desenvolvimento des-

ses negócios. Criado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), idealizadora do Programa, o edital teve como primeira etapa selecionar 10 indústrias, 20 instituições de apoio ao desenvolvimento de negócios e 100 startups. Na etapa seguinte, foram formados 10 grupos de trabalho entre esses atores e, em seguida, foram selecionadas 40 startups que receberam R\$ 200 mil cada uma. O objetivo, ao final do processo, é incentivar que as indústrias adquiram os pilotos de 10 startups, que receberão até R\$ 500 mil cada uma. Para ter uma ideia de como startups voltadas para o segmento industrial são um bom negócio, quem lidera o Ranking dos 100 negócios brasileiros mais atraentes para negócios e investimentos do país é a GoEpik, uma plataforma de realidade aumentada, que permite reduzir custos e aumentar a produtividade na indústria. O ranking elaborado pelo movimento 100 Open Startups, plataforma internacional que conecta startups a grandes empresas, é resultado de um processo, realizado todos os anos, que envolve especialistas do mercado, como investidores, grandes empresas, aceleradoras e reconhece os negócios que mais despertam o interesse para receber investimentos.

NÚMEROS E MODELOS DE NEGÓCIOS

Um dos mercados mais explorados pelas startups brasileiras são os aplicativos. Segundo dados da Associação Brasileira de Startups (ABStartups), existem 216 empreendimentos deste tipo no país. Em segundo lugar estão os negócios voltados para Educação, seguido pelos da área de Mídia, Co-

mércio Eletrônico e Entretenimento. - Em relação aos modelos de negócio escolhidos, a maioria das empresas, de acordo com a ABStartups, aposta na oferta de produtos e serviços para outras empresas - modelo conhecido como B2B. Também há muitas empresas que investem no modelo de assinatura.



Flávio Dino

GOVERNADOR DO ESTADO

// EM QUASE TRÊS ANOS DE GESTÃO, ESTABELECEMOS, EM MEIO A UM CENÁRIO DE CRISE, UMA AGENDA OUSADA DE INVESTIMENTOS EM DIVERSAS FRENTES. //

A edição especial de Maranhão Industrial traz, com exclusividade, entrevistas com os realizadores da Expo Indústria Maranhão, representados pelo governador do Estado, Flávio Dino

e pelo presidente da FIEMA e do Conselho Deliberativo do SEBRAE-MA, Edilson Baldez. Ambos, cada um desempenhando suas respectivas funções inerentes ao cargo, possuem uma agenda co-

mum: a do desenvolvimento do estado, indissociável da produção industrial geradora de empregos e de riquezas. Leia o que eles afirmam sobre economia e ambiente de negócios no cenário local.

Quais as principais medidas do Governo para melhorar o ambiente de negócios no Estado?

A implantação do Conselho Empresarial do Maranhão, o CEMA, se destaca como uma das muitas ações concretas, seja por sua importância estratégica seja pelos expressivos resultados já alcançados em decorrência de sua constituição. Trata-se de fórum no qual os representantes da classe empresarial podem expor de forma livre e direta à Chefia do Executivo e aos Secretários de Estado os anseios e reivindicações dos segmentos produtivos. O conselho também tem o papel de propor ao Poder Público medidas que aprimorem essa relação, subsidiando, ainda, a elaboração de Políticas Públicas focadas no desenvolvimento produtivo do Maranhão. No conselho foram debatidos

projetos de enorme importância, a exemplo das Caravanas Empresariais, que já reuniram mais de 10 mil empresários nas principais cidades do Estado. Outras medidas que podemos destacar também são o Empresa Fácil, um sistema online que permite a abertura, alteração e baixa de empresas; o Junta Digital, sistema que permite a resolução online de todos os serviços que são oferecidos pela Junta Comercial do Maranhão (Jucema) e a preocupação com a probidade administrativa. Preservando o princípio da impessoalidade da Administração Pública, temos dado um tratamento institucional para todos, uma novidade no Maranhão.

Alguns dos pilares mais importantes para a competitividade de um estado são a infraestrutura e logística. Não bastam atributos naturais como

localização privilegiada. É necessário investir em todos os modais de transporte. O que tem sido feito nesse sentido?

Em quase três anos de gestão, estabelecemos, em meio a um cenário de crise, uma agenda ousada de investimentos em diversas frentes. Isso inclui a garantia de mobilidade nas cidades com a execução do Programa Mais Asfalto, que só na primeira etapa já chegou a mais de 150 municípios, além da manutenção e recuperação de importantes rodovias em todas as regiões.

O Porto do Itaqui, com gestão moderna e eficiente, teve resultados animadores, com recorde no lucro e na movimentação de grãos. É um diferencial estratégico do Maranhão por ser um dos maiores complexos portuários em movimentação de carga do país e que tem sido o

A expressiva maioria de nossa gente foi historicamente privada dos resultados das riquezas. Vivemos distintos ciclos de crescimento econômico que enriqueceram a uns poucos, enquanto o povo do Maranhão amargava aviltantes índices de subdesenvolvimento

destino de boa parte da produção do corredor centro-norte.

O Porto do Itaqui é servido por rodovias estaduais e federais, e mais de 2 mil quilômetros de ferrovias e terminais para transbordo de granéis sólidos e líquidos.

E o que o Porto tem para mostrar daqui em diante?

Nos próximos anos, teremos a entrada em operação da segunda fase do Terminal de Grãos do Maranhão (TEGRAM) e os investimentos em infraestrutura portuária que a Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap) já vem realizando, como a construção de um novo berço com recursos próprios. Com isso, a movimentação de grãos deve ultrapassar os 15 milhões de toneladas por ano. O plano de investimentos prevê a aplicação de mais de R\$ 1 bilhão, entre recursos públicos e privados. Esses investimentos são realizados de acordo

com a missão do Porto do Itaqui, que é a de atuar como vetor de desenvolvimento para o Maranhão, gerando emprego e renda.

Alguns indicadores demonstram que o Maranhão tem obtido resultados importantes, com a instalação de novas indústrias e o bom desempenho de polos locais de produção, como o de Couro, em Ribeirãozinho, e o Polo de Gesso de Grajaú. No final de seu mandato, quais os setores da economia maranhense a população poderá dizer que houve avanço, de fato?

Quando se pensa ou fala em termos de legado a ser deixado pela administração pública, algumas pessoas reduzem o tema apenas à construção de obras físicas. É legítimo que as pessoas esperem e cobrem soluções frente às demandas em áreas, como por exemplo, mobilidade urbana ou infraestrutura. Nesse sentido, temos atuado para atender essas demandas históricas, construindo e recuperando estradas, pontes, hospitais, escolas, equipamentos urbanos e comunitários, além de buscar atrair e viabilizar a implantação de projetos estruturantes. Muito já foi feito e muito há ainda por fazer. Na esfera econômica, o trabalho que iniciamos junto às cadeias

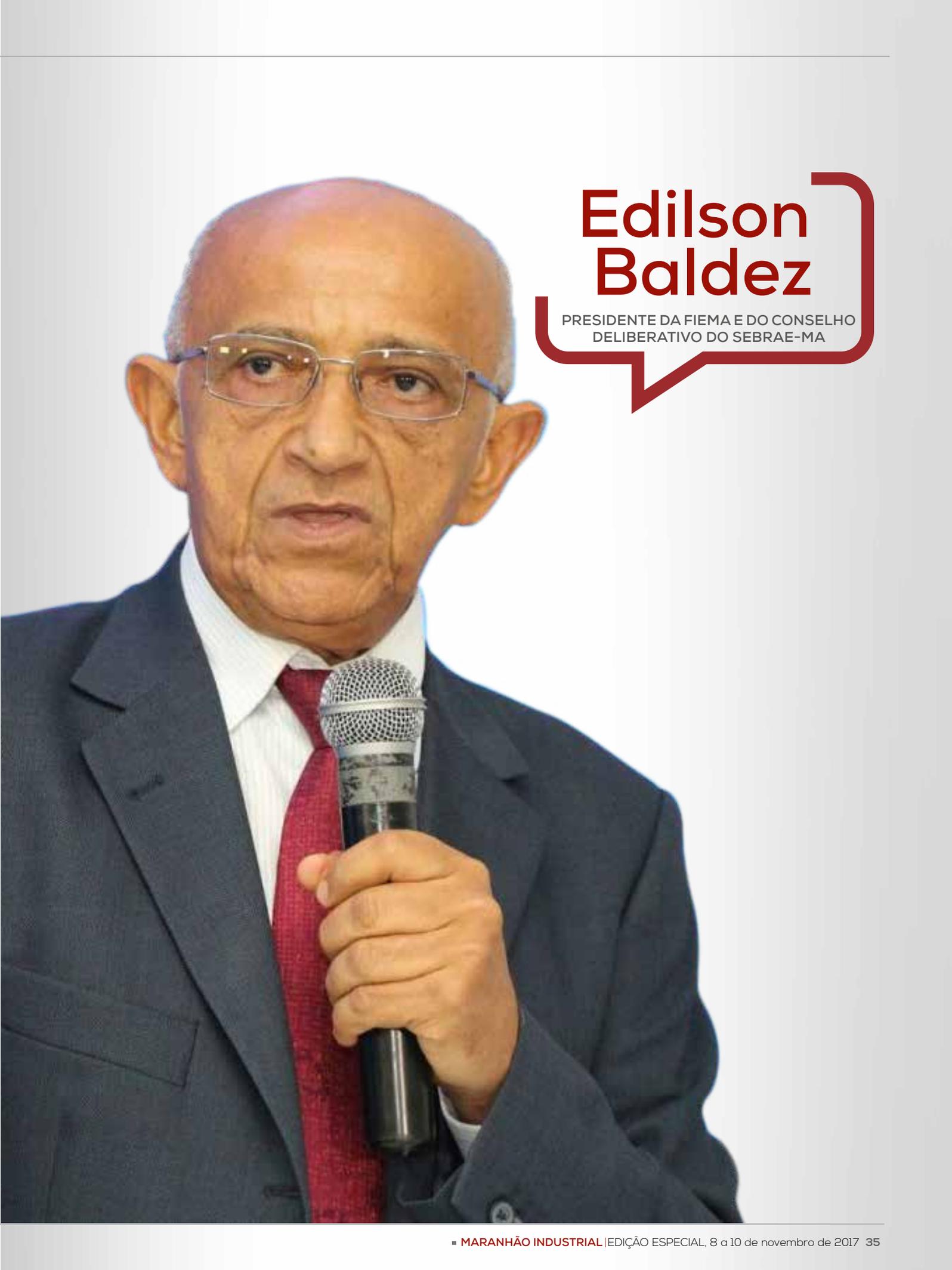
produtivas toma por base a valorização das vocações e potencialidades de nosso estado. Considerando os expressivos resultados positivos já alcançados, assim como as projeções elaboradas, haveremos de replicar esse modelo com foco no adensamento de outras cadeias produtivas. Segmentos como logística, energia, avicultura, gesso, papel e celulose são alguns do que estão muito ampliados neste período.

E qual o grande desafio?

Somos um estado incrivelmente rico em recursos ambientais, culturais, minerais, hídricos e geográficos, apenas para destacar alguns de nossos diferenciais. Todavia, a expressiva maioria de nossa gente foi historicamente privada dos resultados de tais riquezas. Em decorrência, vivemos distintos ciclos de crescimento econômico que enriqueceram a uns poucos, enquanto o povo do Maranhão amargava aviltantes índices de subdesenvolvimento.

Ressaltei esses aspectos com o objetivo de deixar claro que o grande legado a ser deixado aos maranhenses é o enfrentamento da dívida social, por exemplo, da educação. Sem resolver problemas sociais não se alcança verdadeiro desenvolvimento





Edilson Baldez

PRESIDENTE DA FIEMA E DO CONSELHO
DELIBERATIVO DO SEBRAE-MA

Na sua opinião, quais os obstáculos que a indústria maranhense ainda enfrenta para deslanchar, apesar de todas as vantagens competitivas que o Maranhão possui?

São alguns, mas eu citaria de imediato que as empresas maranhenses, de modo geral, precisam ser mais competitivas no mercado, não só no interno, mas como nos outros estados do Brasil e até no exterior. Precisamos ser mais competitivos no mercado internacional. Quem gera emprego, também agrega valor ao seu produtos. Nós exportamos a soja, o milho e outros produtos sem agregar valor. Na hora que você não agrega valor, você emprega menos, você cria menos riquezas para o país e para o próprio estado. Então, nós estudamos várias alternativas e uma deles foi o Plano de Desenvolvimento Industrial para o Estado, que expõe de que forma a gente pode trabalhar e desenvolver melhor, para que em vez de mandar soja, a gente já faça o esmagamento, já possa exportar o óleo, possa exportar o farelo, e assim sucessivamente. O Brasil faz muito isso, exporta muitas commodities. No caso do ferro, por exemplo, a gente exporta o minério de ferro e o ideal seria trabalhar e exportar a matéria pronta. Há também um déficit de qualificação da nossa mão-de-obra, a necessidade de profissionalização e alguns problemas de infraestrutura que estão sendo equacionados, aos poucos, pelo poder público.

O que significa a realização da Expo Indústria Maranhão em pleno momento de crise econômica?

“ O setor produtivo é um parceiro fundamental, estratégico, pois é quem emprega, quem gera renda, quem gera riqueza, para que o poder público possa se manter. Somos nós que pagamos impostos, que investimos e que aquecemos a economia. ”

A Expo Indústria significa exatamente a força da economia maranhense, já que poderíamos estar abalados pela crise do país, mas a nossa situação é diferente. O que vemos é nossa economia em franca expansão. São grandes empreendimentos, já instalados aqui ou em processo de implantação, aumento da exportação das empresas maranhenses, polos industriais locais entre o que mais se destacam no país, como o de Couro e o de Gesso. Segundo estimativas do governo estadual, são 15 bilhões em investimentos públicos e privados no Maranhão. O evento é um reflexo desse momento favorável. Iremos oferecer oportunidades de negócios, de inovação, de acesso às informações mais atuais no ambiente empresarial, nas áreas de tecnologia, sustentabilidade, disrupção, de obtenção de crédito e de como firmar importantes parcerias comerciais internacionais. Nossa

projeção é a de gerar uma movimentação financeira no estado no valor de R\$ 120 milhões. Teremos um Encontro Internacional de Negócios, que ocorrerá durante a Expo Indústria 2017, promovendo reuniões entre produtores locais e executivos de grandes empresas internacionais. Em resumo, a iniciativa do Sistema FIEMA - em conjunto com o Governo do Estado, o SEBRAE-MA e os mais importantes entes que atuam com o propósito de criar uma cultura de integração e articulação - vai oferecer várias possibilidades para as empresas maranhenses melhorarem a performance e, conseqüentemente, sua produtividade.

De que forma o Sistema FIEMA tem contribuído para o fomento e o fortalecimento de um ambiente de negócios no Maranhão?

A Expo Indústria é um dos eventos, realizados por nós, com objetivo claro de contribuir para a melhoria do ambiente de negócios no estado, por congregar vários aspectos: uma considerável quantidade de informações atualizadas, trazidas pelos maiores especialistas do Brasil, em diversas áreas, e necessárias ao desenvolvimento da atividade empresarial, oportunidades de exposição de produtos e serviços, de linhas de crédito, de know-how para exportação e possíveis acordos a serem firmados com o exterior, entre tantas outras vantagens. Além disso, durante o ano todo temos uma agenda intensa voltada para fortalecer a atividade industrial, com eventos, ações, workshops, debate de temas que afetam a produtividade empresarial. Destaco, porém, o relacionamento com o poder público como um dos pontos mais importantes nessa tarefa. O poder público tem a função primordial de promover desenvolvimento. Nós buscamos esse diálogo e procuramos fazer com que ele

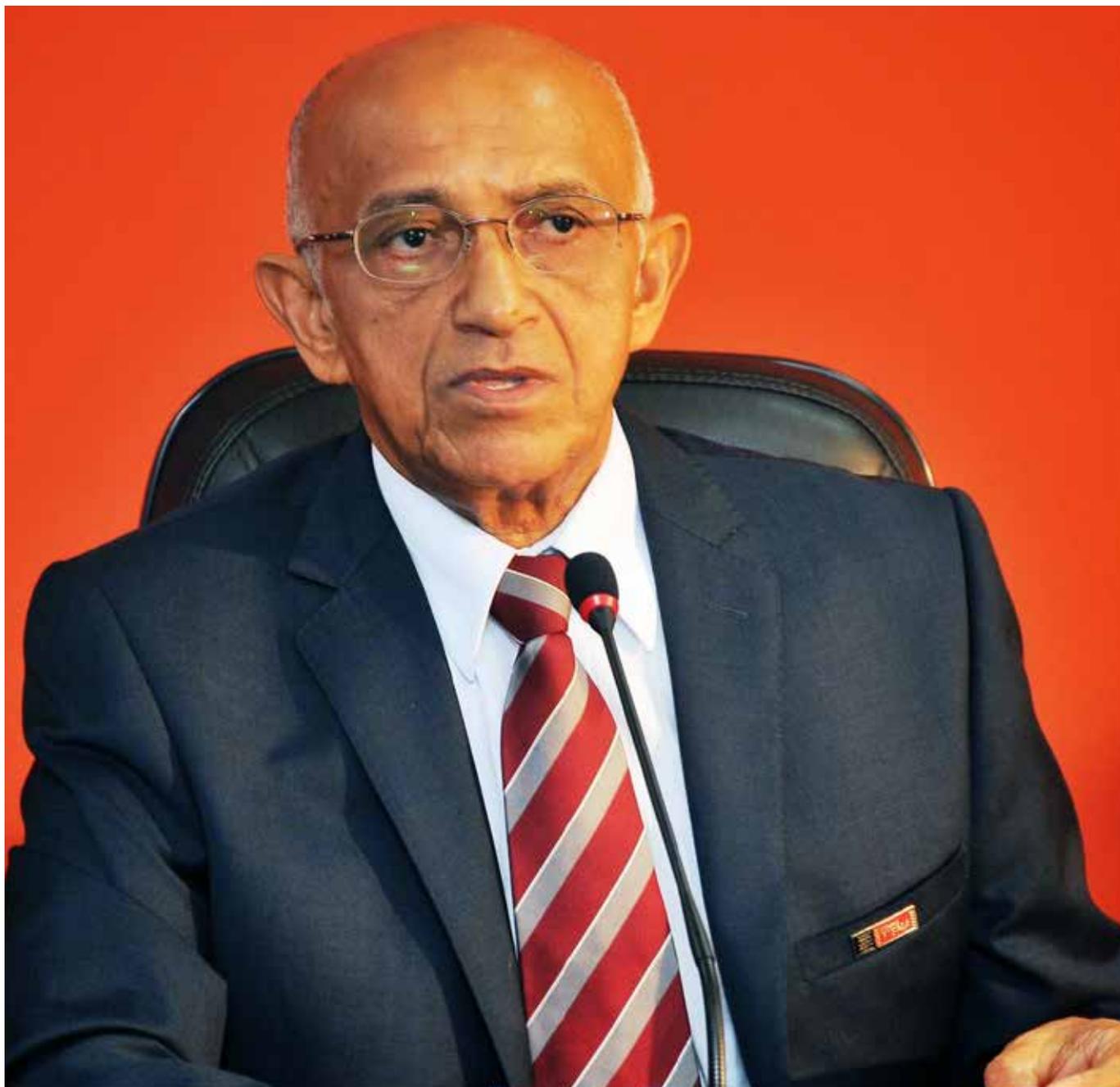


entendesse que sozinho não se faz tudo e nem se consegue todas as soluções para os problemas. E o setor produtivo é um parceiro fundamental, estratégico, pois é quem emprega, quem gera renda, quem gera riqueza, para que o poder público possa se manter. Somos nós que pagamos impostos, que investimos e que aquecemos a economia. Hoje temos feitos uma série de ações em conjunto com os governos, de elaboração de projetos, eventos, discussões de temas de interesse mútuo e até de iniciativas que impactam em nossas atividades e que precisam da intervenção da gestão pública.

“ Um evento deste porto é um enorme desafio, mas sobretudo uma demonstração de que a FIEMA - com o SESI, SENAI, IEL - está cumprindo sua missão ”

O que representa a Expo Indústria para as missões do SISTEMA FIEMA, de desenvolvimento da indústria, a articulação e integração empresarial?

A Expo Indústria Maranhão 2017 reúne 150 empresas expositoras, 700 participantes, milhares de visitantes por dia. São números que superam a última edição, realizada em 2015. Além disso, é uma iniciativa de todas as entidades que integram o Sistema FIEMA, correalizada com o Governo do Estado e o SEBRAE-MA, que atuam com o propósito de criar essa cultura de integração e articulação empresaria-



rial e, é claro, de desenvolvimento. Nossos patrocinadores são alguns dos mais importantes empreendimentos instalados no estado, que atuam com responsabilidade empresarial, contribuindo com a geração de emprego e com o fomento de nossa economia. Realizar um evento deste porte é um enorme desafio, mas sobretudo uma demonstração de que a Federação das Indústrias do Estado

“ A Expo Indústria é um dos eventos, realizados por nós, com objetivo claro de contribuir para a melhoria do ambiente de negócios no estado

do Maranhão - e suas entidades, SESI, SENAI, IEL, que atuam juntos em prol da profissionalização e da qualidade de vida do trabalhador maranhense - está cumprindo sua missão. Em três dias de evento, o que poderá ser visto pelos visitantes da Expo Indústria é uma indústria local em amplo processo de desenvolvimento e empresários integrados em seus propósitos.

EXPO INDÚSTRIA MARANHÃO 2017

A você e a todos que ajudaram a construir o maior evento da indústria maranhense, nosso muito obrigado.



PATROCINADORES



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES DO MARANHÃO



FIEMA SENAI



FIEMA SESI



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES



EXPOSITORES E APOIADORES

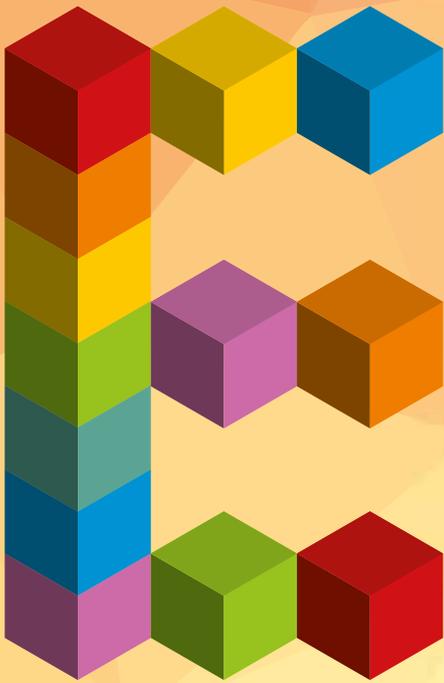
A Casa do Ogro • Acerolima Produtos Alimentícios Eireli • ACII - Associação Comercial e Industrial de Imperatriz • ACM - Associação Comercial do Maranhão • ÁGUABRAZIL - Purificação e Reuso • Alumar - Consórcio de Alumínio do Maranhão • Alvorada Motocicletas LTDA. • Apex-Brasil • Asfalto Maranhão • B. Burguer • BB - Banco do Brasil • BNB - Banco do Nordeste do Brasil S.A. • Brasil Mineração e Transportes • Burgernigth • Canopus • CDL - Câmara dos Dirigentes Lojistas de São Luís • Cemar - Companhia Energética do Maranhão • Ceuma - Centro de Ensino Unificado do Maranhão • Cimento Bravo/Cimar - Cimentos do Maranhão • CMO - Centro de Medicina Ocupacional • CNI - Confederação Nacional da Indústria • Concreto Engenharia de Pré-Fabricados LTDA. • Coxinha Brangança • Creative Pack • Crepe da Louca • Criollo Brownies • Delícias da Drika • Descovi Burger • Dimensão Engenharia e Construção LTDA. • Elétrica Visão Comércio e Serviços LTDA. • Empório Brusquet • Eneva • Engeplan • FC Oliveira - F.C. Oliveira & Cia. LTDA. • FIEMA - Federação das Indústrias do Estado do Maranhão • Fonmart Tecnologia LTDA. • FUCAPE Business School • Goró Beer • Governo do Estado do Maranhão - SEINC • IEL/MA - Instituto Euvaldo Lodi • IFMA - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão • Ilha Goumert • JM Construções • Kombeju • Kombi da Ilha • Marvite - Maranhão Vidros Temperados LTDA. • Miao Churrasco • Natural Truck • Omega Energia - Delta 3 IV Energia S.A. • Pastel Louco • PDF - Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão • Pitágoras - Arquitetura e Engenharia Integradas • Ponto da Salada de Frutas • Predimix - BPC Ind. de Blocos e Pisos de Concreto Eirelli • PSIU - DBL Ind. Com. de Bebidas e Embalagens LTDA. • Puro Malte • Real Produtos de Limpeza do Brasil LTDA. • Oleama • Resende Engenharia LTDA. • Roque Aço e Cimento • Rotoplast Indústria de Climatizadores LTDA. • Sabor da Ilha • Samba Rock Beer • Santa Pamonha • Sebrae - Serviço de Apoio ao Micro e Pequenas Empresas Maranhão • SENAI/MA - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial • SESI/MA - Serviço Social da Indústria • Sicoob Norte - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Alumar • Sindcerma - Sindicato das Indústrias de Cerâmicas do Estado do Maranhão • Sindibebidas - Sindicato das Indústrias de Bebidas, Refrigerantes, Água Mineral e Aguardentes do Estado do Maranhão • Sindicanalcool - Sindicato dos Produtores de Cana, Açúcar e Álcool do Maranhão e Pará • Sindicouros - Sindicato das Indústrias de Curtimento de Couros e Peles do Estado do Maranhão • Sindigraf - Sindicato das Indústrias Gráficas do Maranhão • Sindipan - Sindicato da Panificação e Confeitaria de São Luís • Sindirepa - Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Maranhão • Sindinvest - Sindicato da Indústria de Malharia de Confecção de Roupas em Geral do Estado do Maranhão • Sinduscon - Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Maranhão • Solar - Coca-Cola • Sorvetes 2 Irmãos - CCM Indústria e Comércio e Serviços LTDA. • Spumaflex - Inecom Indústria de Estofados e Colchões LTDA. • Suzano Papel e Celulose S.A. • Titara • Truckeniência • Tuba Pizza • TV Cidade/TV Record • Uema - Universidade Estadual do Estado do Maranhão • UFMA - Universidade Federal do Estado do Maranhão • Único Asfalto • Vale • VLI Multimodal • Waka Coworking • Wiki Telecom.

CORREALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO





O grande evento
da indústria com
nosso melhor
produto: você.

EXPO INDÚSTRIA MARANHÃO

8 a 10
NOVEMBRO
17h às 22h
Multicenter Sebrae

www.expoindustriama.com.br

  /sistema**fiema**



PATROCÍNIO



CORREALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

